

OVERVIEW DO SECTOR BANCÁRIO PORTUGUÊS

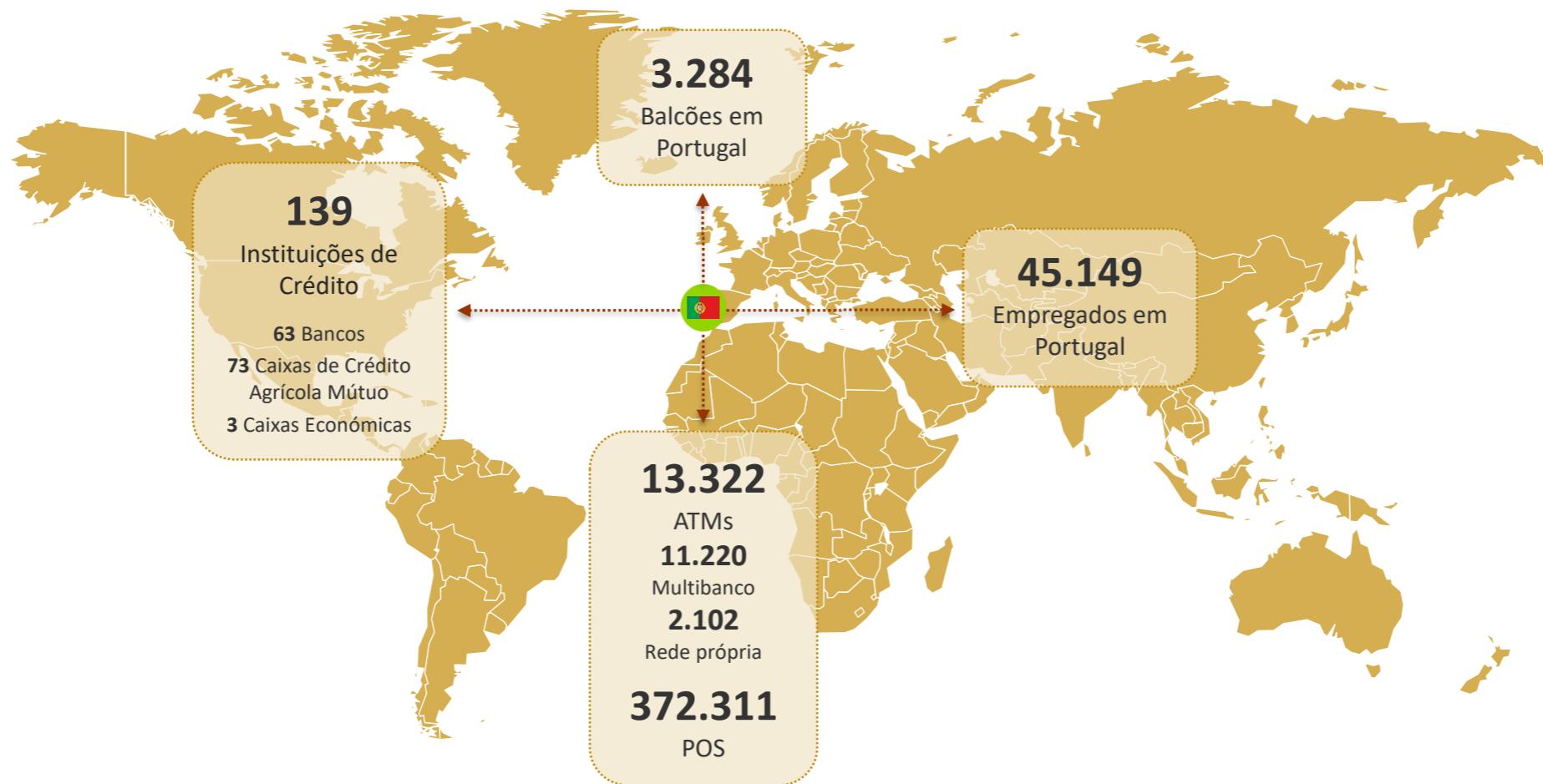
DEZEMBRO DE 2024

ÍNDICE

- I. Evolução Recente e Principais Indicadores
- II. Posição Patrimonial
Atividade de Crédito
- III. Origem dos Fundos e Liquidez
- IV. Solvabilidade
- V. Rendibilidade
- VI. Produtividade
- VII. Metodologia

- ❑ **Em 2024, o sector bancário português voltou a registar uma melhoria da rendibilidade**, justificada, essencialmente, pela redução na constituição de provisões e imparidades que mais do que compensou o aumento dos custos operacionais. Na margem financeira verificou-se ainda uma ligeira subida, apesar da descida das taxas de juro.
- ❑ **O ativo total do sector bancário português aumentou 5,9%**, refletindo, sobretudo, o crescimento da carteira de títulos de dívida — maioritariamente constituída por títulos de dívida pública — e dos empréstimos a clientes, bem como a diminuição das aplicações em bancos centrais e caixa.
- ❑ **No passivo, os depósitos de clientes subiram 7,4%**, após terem diminuído 0,4% em 2023, e aumentaram o seu peso na estrutura de financiamento do sector, para 73,9% (+1 pp). **O recurso ao financiamento junto do Eurosistema tem vindo a reduzir-se**, com o reembolso das operações de empréstimo TLTRO III pelos bancos, atingindo, no final de 2024, um valor praticamente nulo.
- ❑ **O recurso a fontes de financiamento de mercado continuou a ser pouco expressivo na estrutura de financiamento do sector bancário. A solvabilidade do sector bancário português voltou a reforçar-se em 2024**, atingindo níveis historicamente elevados e reforçando o seu diferencial face à média da Área do Euro. Os rácios de fundos próprios totais e de *Common Equity Tier 1* (CET1) fixaram-se em 20,5% e 18,0%, respetivamente. Por sua vez, o rácio de alavancagem subiu para 7,3%, permanecendo num nível consideravelmente superior à média da União Europeia e do mínimo regulamentar de referência (3%).
- ❑ **Os lucros acumulados nos últimos anos contribuíram para um reforço significativo da capacidade interna de geração de capital dos bancos, permitindo-lhes constituir reservas de segurança robustas e sustentar a resiliência do sector face a choques adversos adicionais. Ainda assim, conseguir manter a rendibilidade acima do custo do capital é essencial para preservar a solidez financeira do sector, atrair investimento e assegurar uma resposta eficaz às necessidades de financiamento da economia.**
- ❑ **O sector bancário enfrenta, no entanto, desafios cada vez mais complexos – de natureza económica, climática, regulamentar e concorrencial – que exigem uma resposta estratégica integrada. Destacam-se, entre esses desafios, a continuidade do processo de transformação digital dos serviços financeiros, a transição para uma economia mais sustentável, a integração destes fatores na gestão do risco e o reforço da resiliência operacional face ao aumento da sofisticação dos ciberataques e de fraudes nos sistemas de pagamentos.**

I. EVOLUÇÃO RECENTE E PRINCIPAIS INDICADORES

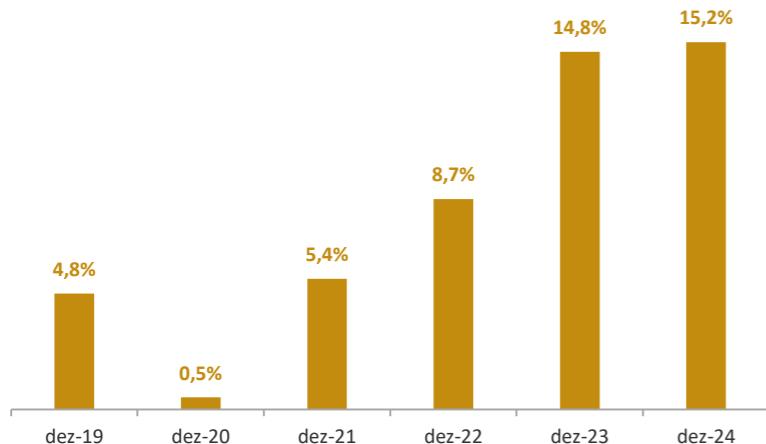


Fonte: Associados APB (balcões, empregados e sistemas de pagamento) e Banco de Portugal (instituições de crédito).

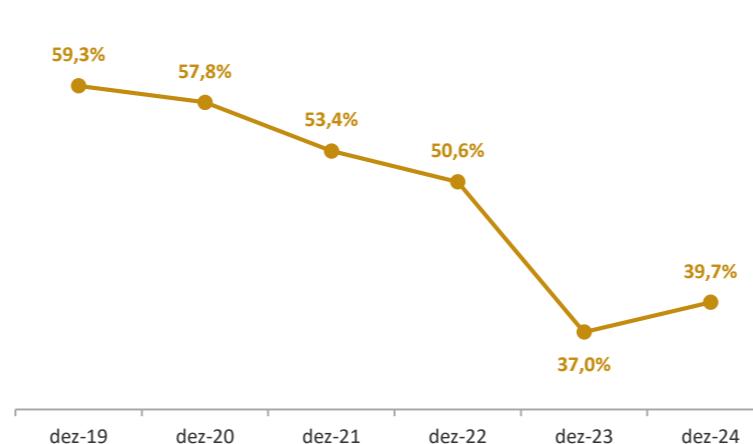
I. EVOLUÇÃO RECENTE E PRINCIPAIS INDICADORES

Ao longo dos anos, o sector bancário português passou por um processo de transformação profundo, melhorando significativamente a rentabilidade e atingindo níveis historicamente elevados de solvabilidade, enquanto a liquidez se manteve robusta. Desta forma, o sector reforçou a sua resiliência e capacidade, respondendo de forma eficiente às necessidades de financiamento da economia.

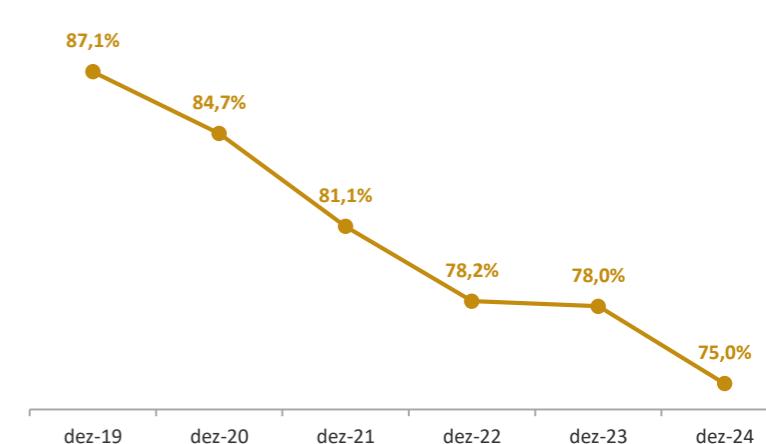
Return on Equity



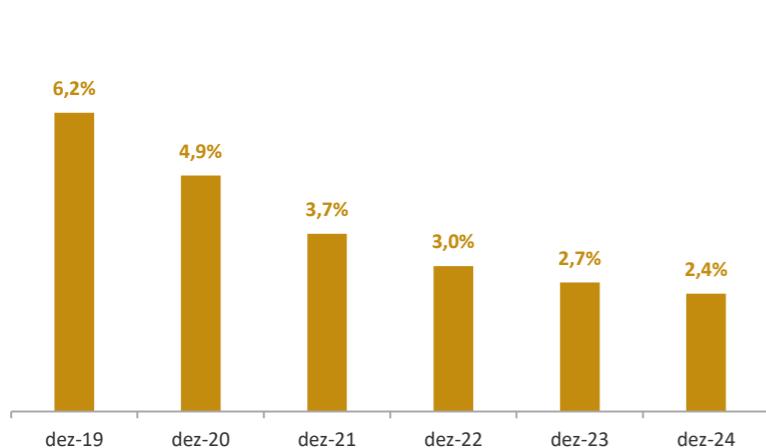
Cost-to-Income



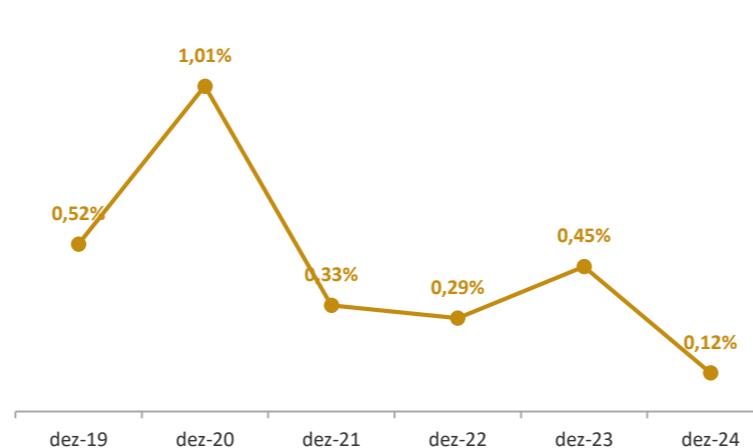
Rácio de transformação



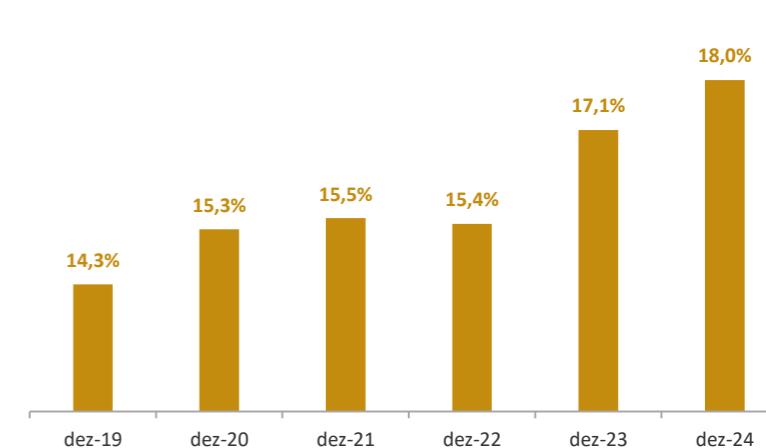
Rácio de NPL



Custo do risco de crédito



Rácio Common Equity Tier 1

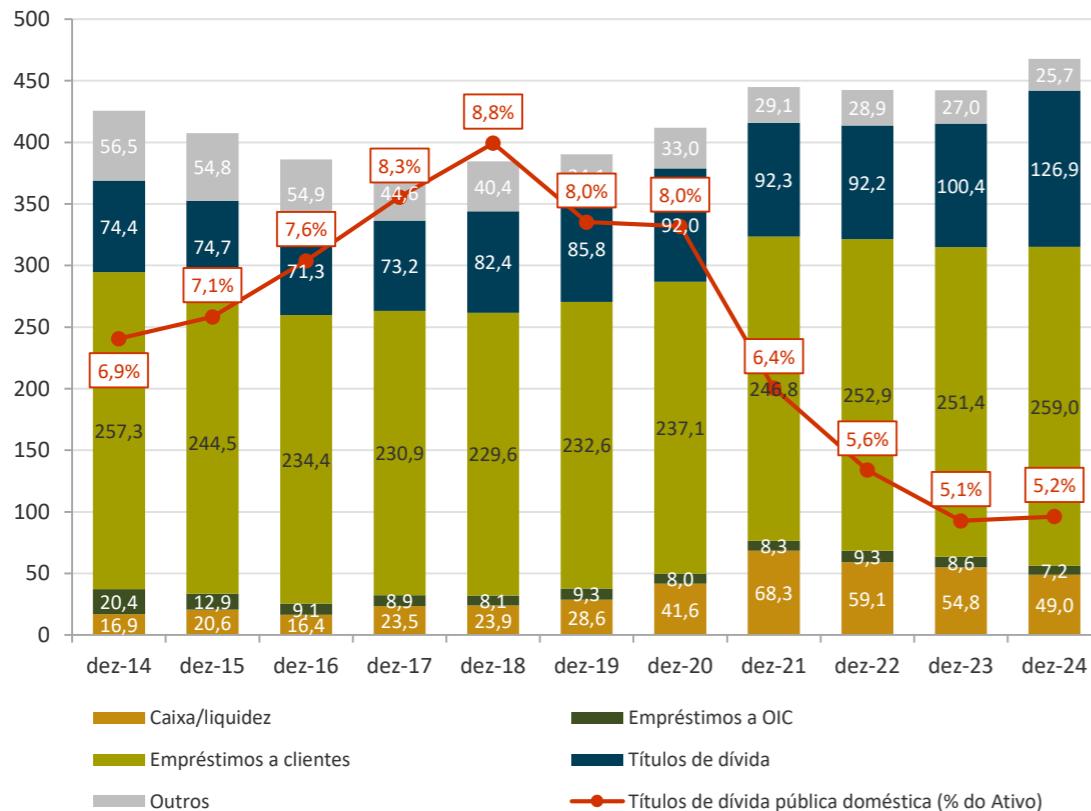


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados). Return on Equity calculado com base no resultado líquido após impostos e antes de interesses minoritários e no capital próprio médio.

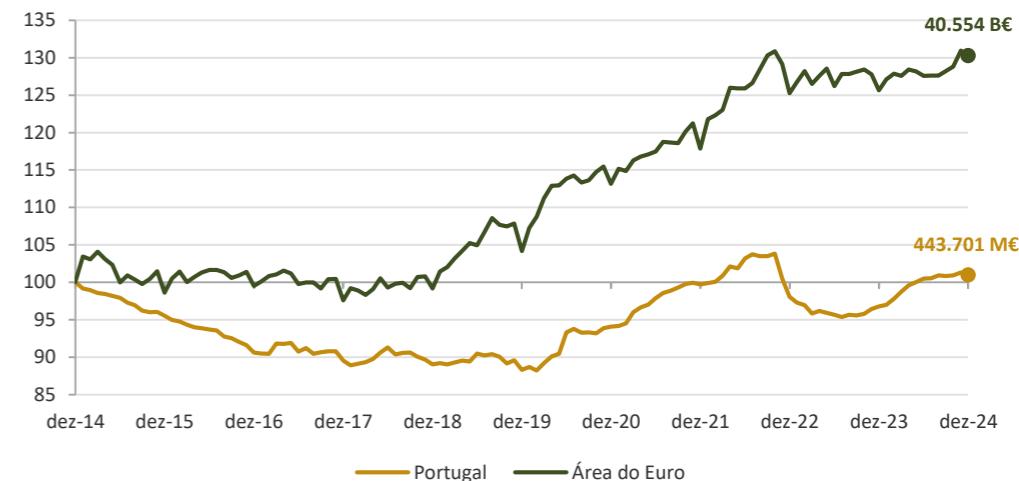
II. POSIÇÃO PATRIMONIAL

Em 2024, o ativo total do sector bancário português registou um aumento anual de 5,9%, devido, sobretudo, ao aumento da carteira de títulos de dívida (+26,5% ou +26,6 mil milhões de euros), maioritariamente constituída por títulos de dívida pública, cujo peso subiu para 19% do ativo, e ao aumento dos empréstimos a clientes (+3,1%, ou +7,8 mil milhões de euros). Estes aumentos foram parcialmente compensados pela redução de caixa e aplicações em bancos centrais, que caiu 11,5% (-5,9 mil milhões de euros).

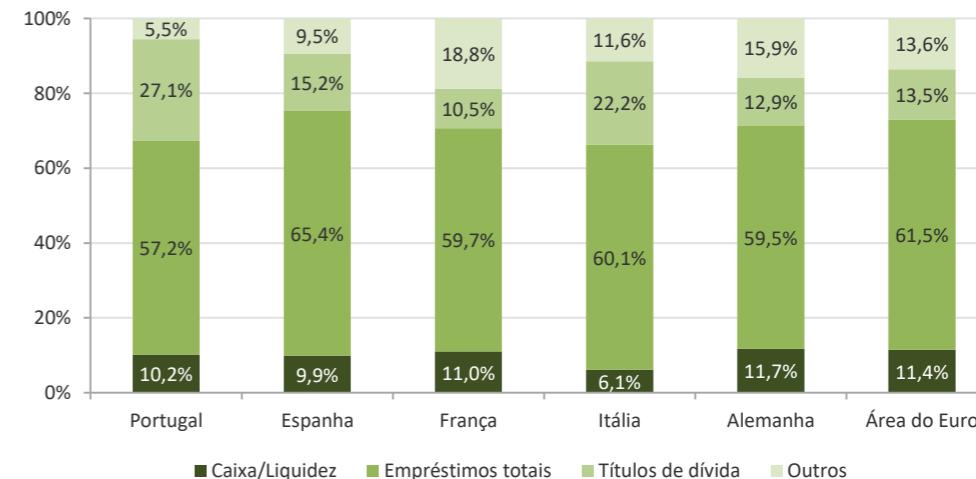
Decomposição do Ativo total (EUR mil milhões)



Evolução do ativo total - atividade doméstica (dez-14 = 100)



Decomposição do Ativo total: Portugal vs. Área do Euro (dez-24)



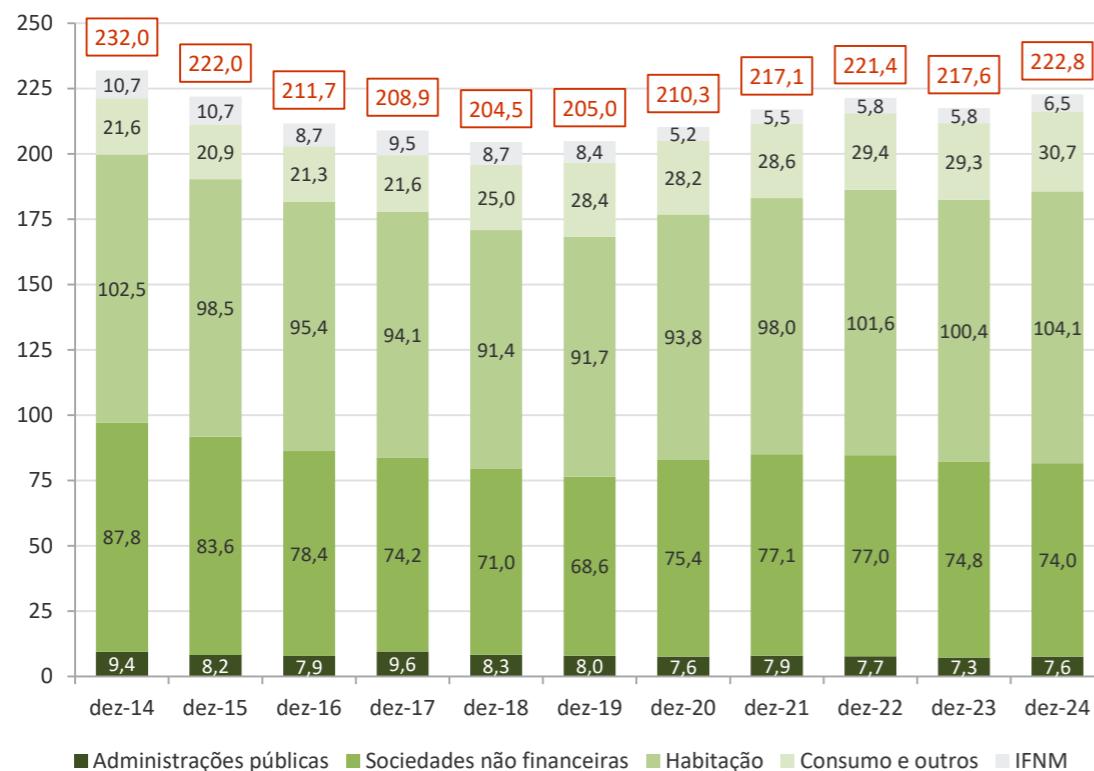
Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados) e BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras).

Fonte: BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras) e Consolidated Banking Data e Eurostat.

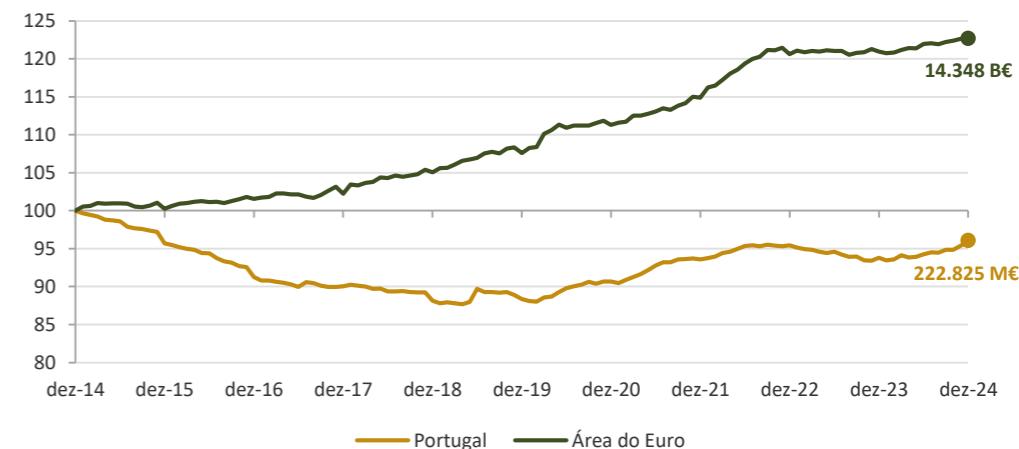
II. ATIVIDADE DE CRÉDITO

Em dezembro de 2024, o *stock* de crédito a clientes na atividade doméstica aumentou 5,2 mil milhões de euros, impulsionado, principalmente, pelo crescimento dos empréstimos a particulares (+4,2%), enquanto a subida no segmento das sociedades não financeiras foi mais moderada (+0,5%). No segmento de particulares, a evolução foi suportada pelos empréstimos à habitação e ao consumo.

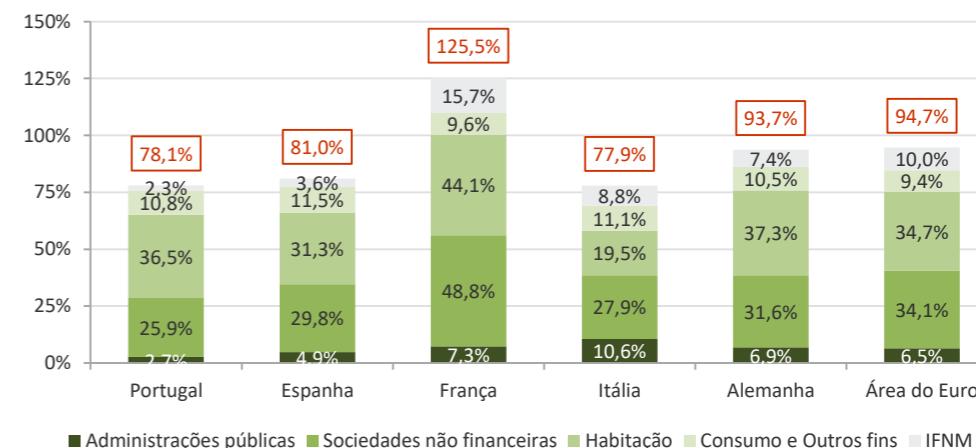
Empréstimos a clientes por sector institucional - atividade doméstica (EUR mil milhões)



Evolução dos empréstimos a clientes - atividade doméstica (dez-14 = 100)



Empréstimos a clientes por sector institucional em % do PIB - atividade doméstica (dez-24)



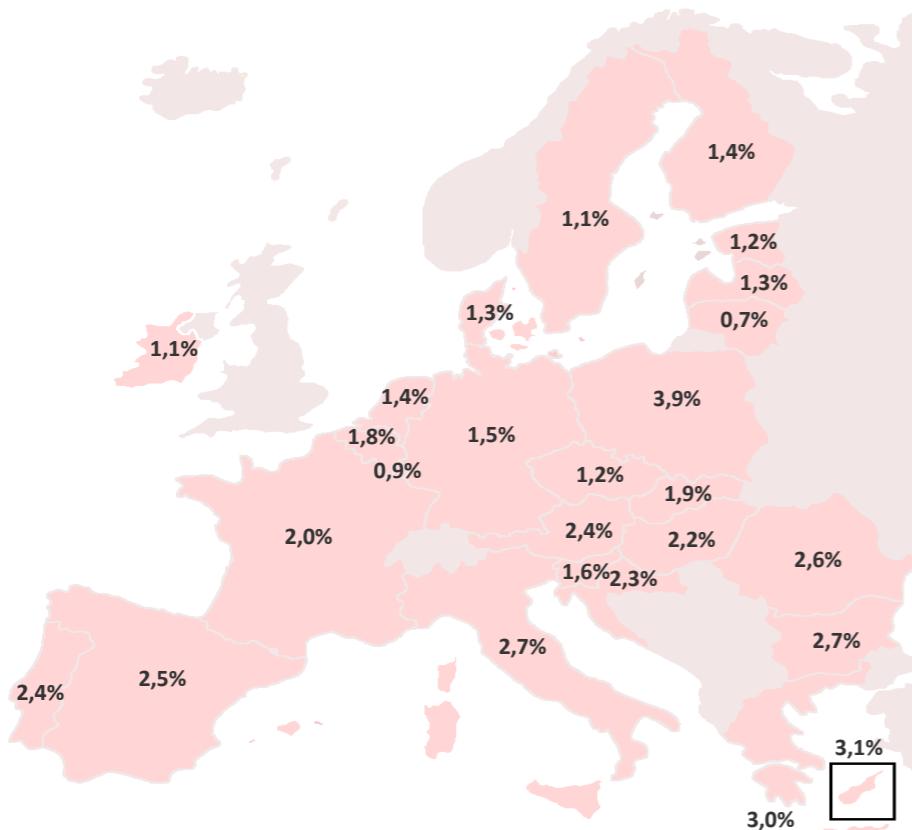
Fonte: BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras) e Eurostat. Empréstimos a clientes, valores brutos, na atividade doméstica; contraparte: residentes na Área do Euro. IFNM = Instituições Financeiras Não Monetárias, das quais fazem parte Outros Intermediários Financeiros, Auxiliares Financeiros, Sociedades de Seguros e Fundos de Pensões.

II. ATIVIDADE DE CRÉDITO

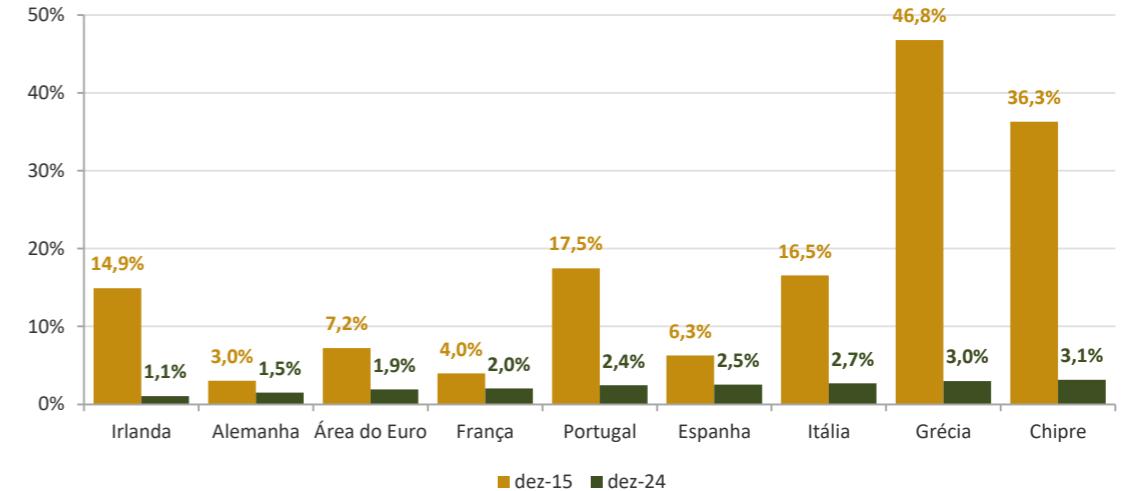
O rácio de NPL diminuiu ligeiramente para 2,4% em dezembro de 2024 (-0,2 pp em termos homólogos), continuando a aproximar-se da média da Área do Euro, que se manteve em 1,9%. Esta evolução reflete a redução do stock de NPL não vencidos ou vencidos há mais de 90 dias.

O rácio de cobertura de NPL por imparidades estabilizou em 55,4%, tendo subido no segmento das sociedades não financeiras e diminuído nos particulares, com redução na habitação e aumento em consumo e outros fins.

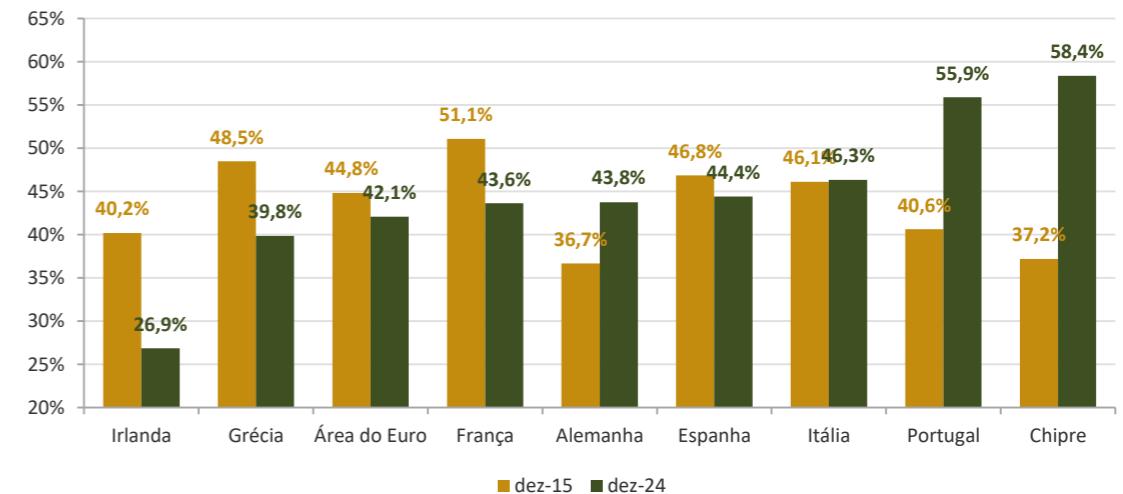
Rácio de NPL



Evolução do rácio de NPL



Rácio de cobertura por imparidades



Fonte: BCE – Consolidated Banking Data. O Rácio de cobertura por imparidades diz respeito a empréstimos e títulos de dívida *non-performing*.

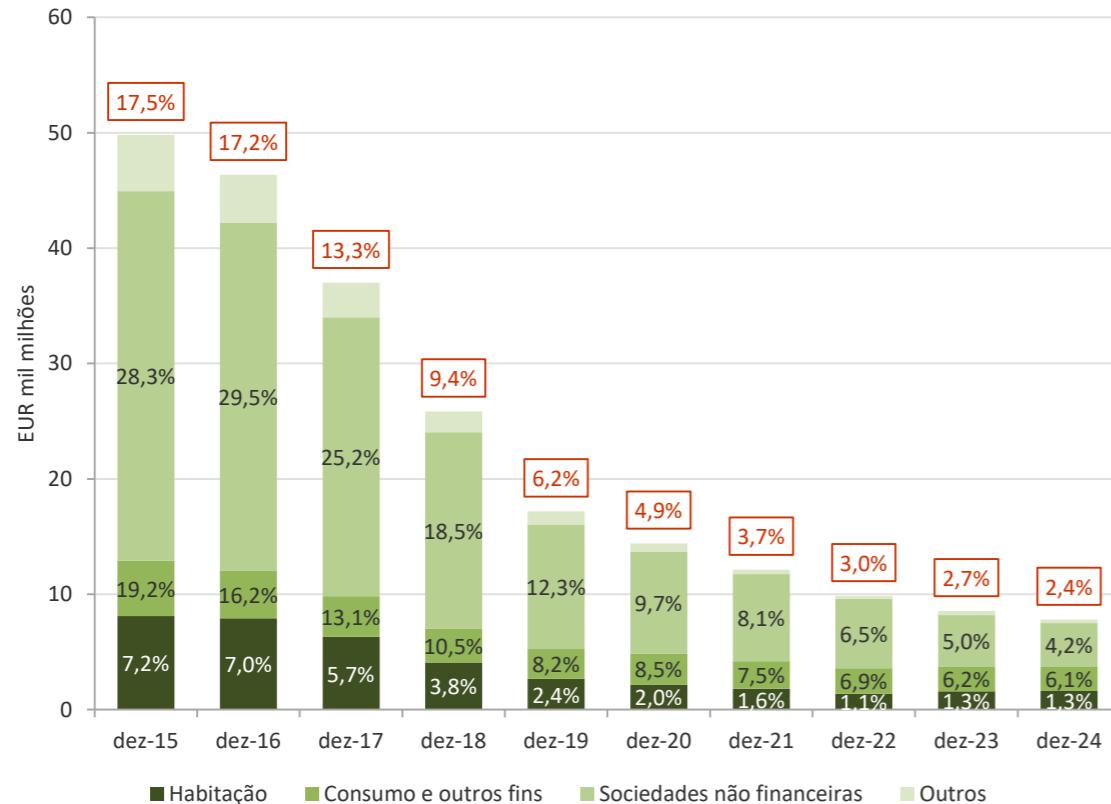
II. ATIVIDADE DE CRÉDITO

Nos empréstimos a SNF, o rácio de NPL caiu para 4,2% (-0,8 pp), beneficiando de abatimentos ao ativo e vendas de NPL, tendo a redução sido transversal às indústrias com maior peso na carteira de crédito dos bancos. Nos empréstimos para habitação, o rácio manteve-se em 1,3%, e no consumo e outros fins diminuiu ligeiramente, para 6,1%.

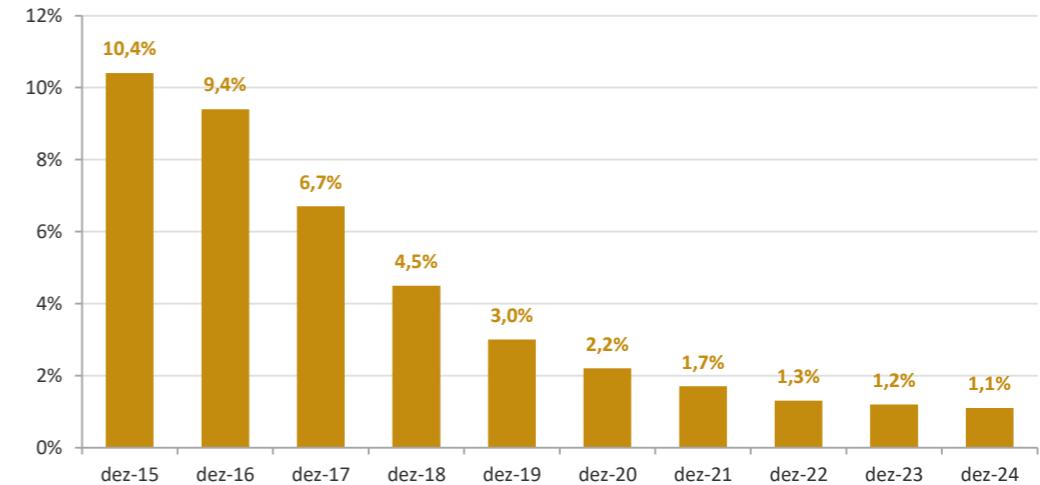
O rácio de NPL líquido de imparidades reduziu-se marginalmente para 1,1%, valor próximo da mediana da Área do Euro (1,0%).

O rácio de empréstimos em Stage 2 caiu 0,9 pp, para 9,8%, beneficiando do enquadramento macroeconómico favorável e da descida das taxas de juro.

Montante e rácio de NPL em Portugal



Rácio de NPL líquido de imparidades em Portugal



Rácio de empréstimos em Stage 2 em Portugal

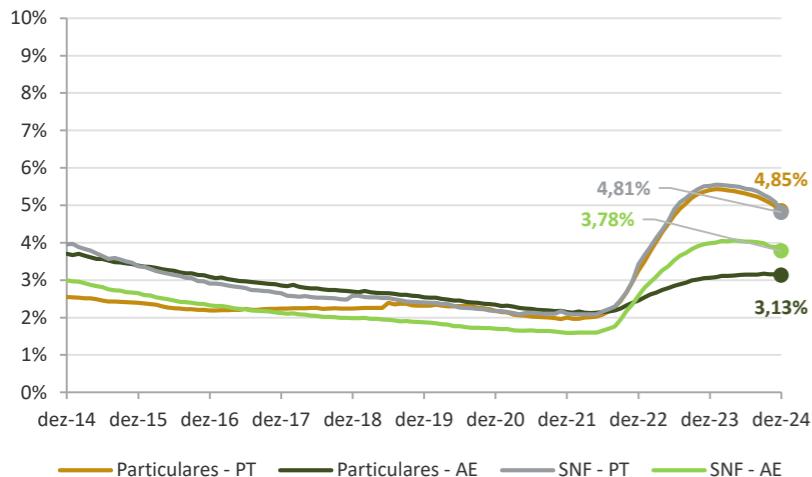


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados).

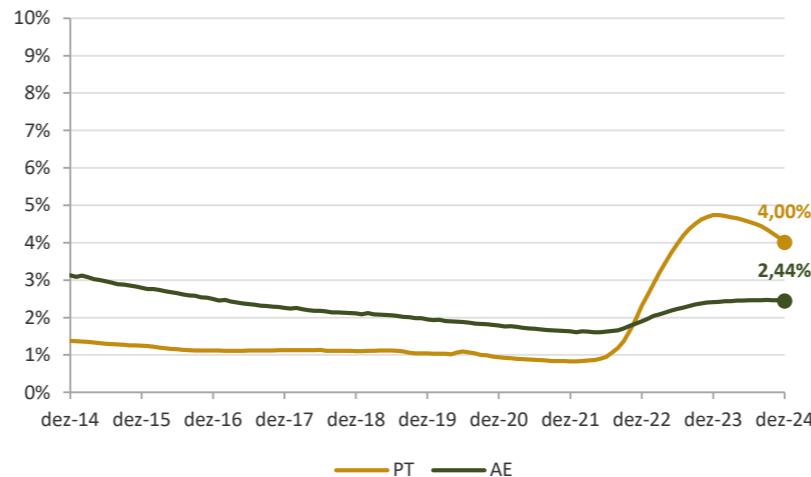
II. ATIVIDADE DE CRÉDITO | CRITÉRIOS DE CONCESSÃO | TAXAS DE JURO

Em dezembro de 2024, a taxa de juro dos novos empréstimos à habitação registou uma queda de cerca de 1 pp em termos homólogos, para 3,21%, situando-se ligeiramente abaixo da média da Área do Euro (3,35%). Por sua vez, a taxa de juro média dos novos empréstimos a empresas diminuiu para 4,30% (-1,36 pp), aproximando-se da média da Área do Euro (4,24%). Esta evolução reflete, sobretudo, a descida das taxas Euribor e uma ligeira redução de *spreads*.

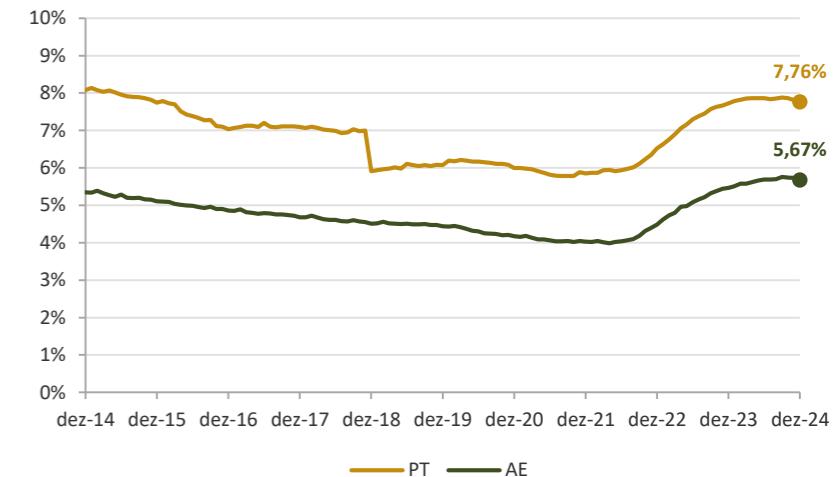
Total - Stock



Habitação - Stock



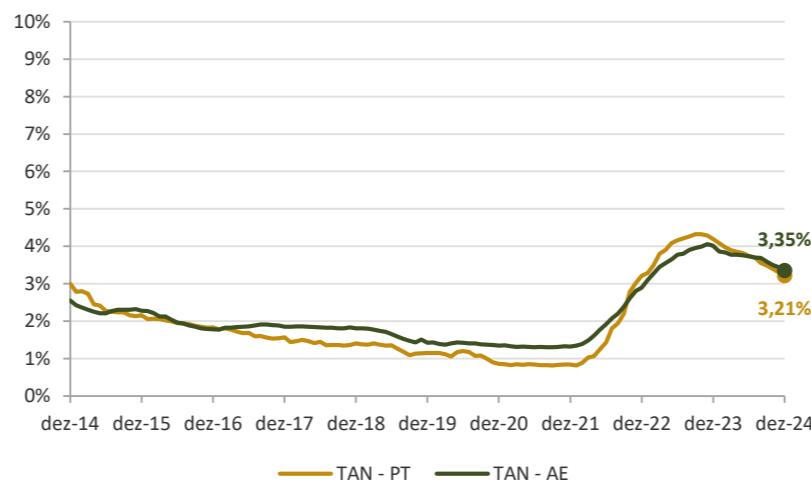
Consumo e Outros fins - Stock



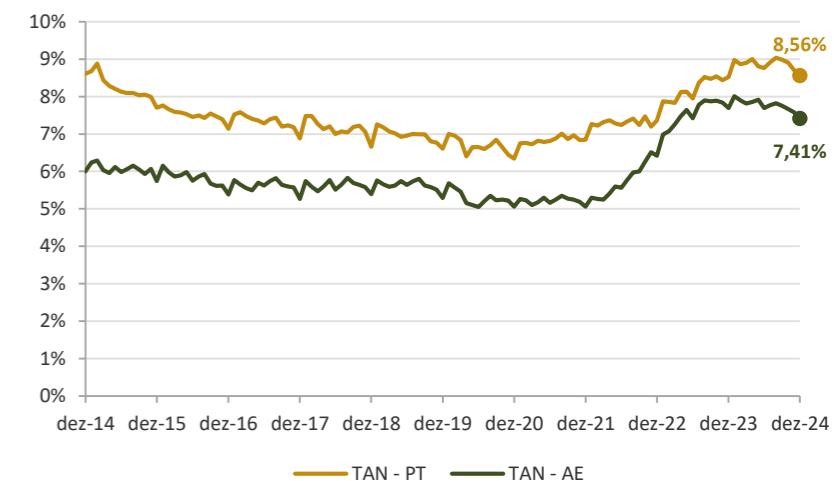
Novas operações - SNF



Novas operações - Habitação



Novas operações - Consumo

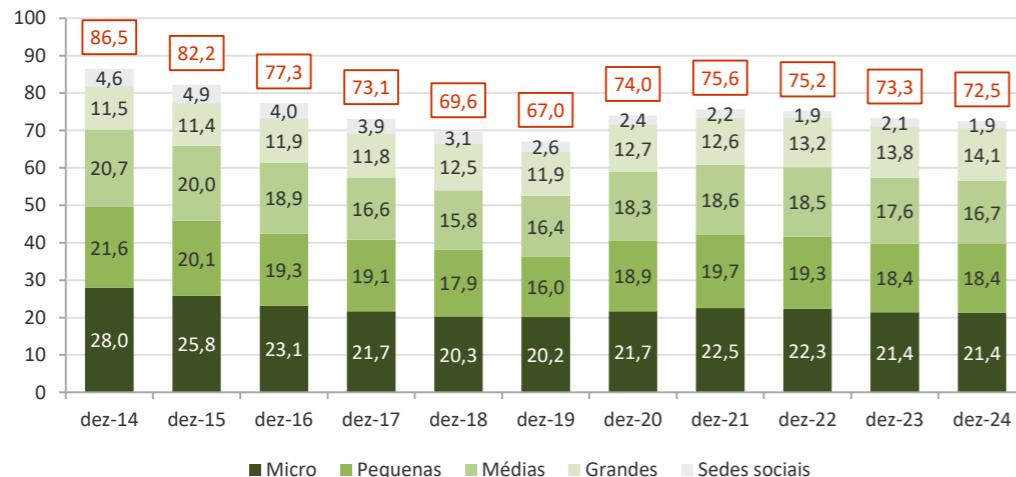


Fonte: BCE – MFI Interest Rate Statistics.

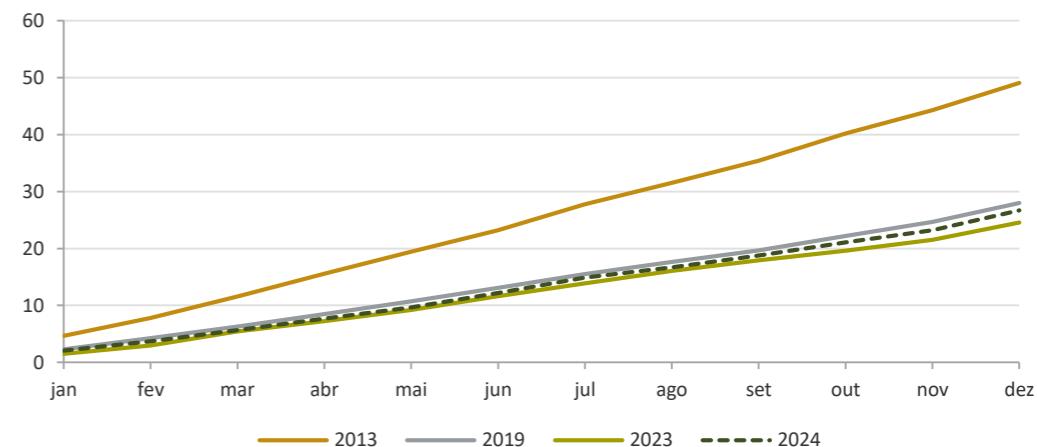
II. ATIVIDADE DE CRÉDITO | SNF

A taxa de variação anual do *stock* de empréstimos a SNF regressou a terreno positivo em 2024 (+0,5%). Por dimensão, os empréstimos a pequenas e médias empresas continuaram a diminuir, embora de forma mais moderada, os empréstimos a microempresas aceleraram (+7,2%) e os empréstimos a grandes empresas registaram uma ligeira recuperação (+0,3%). Por sector de atividade, destaque para a evolução positiva nos sectores das atividades imobiliárias (+7,0%), consultoria (+5,7%) e construção (+3,3%) e, pela negativa, para os sectores dos transportes e armazenagem (-6,7%), indústrias (-4,3%) e comércio (-1,0%). O alojamento e restauração reverteu um longo período de evolução negativa e cresceu 0,9%.

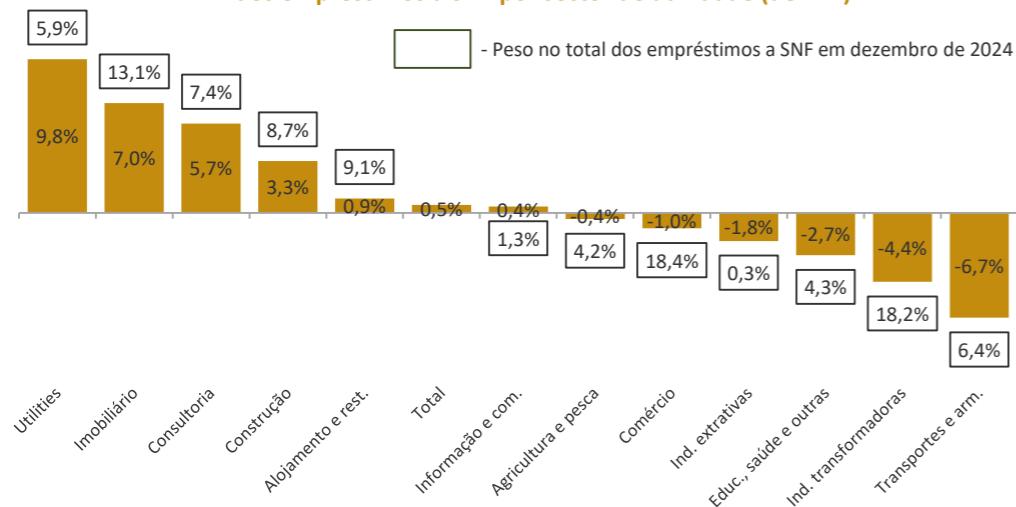
Stock de empréstimos a SNF por dimensão da empresa (EUR mil milhões)



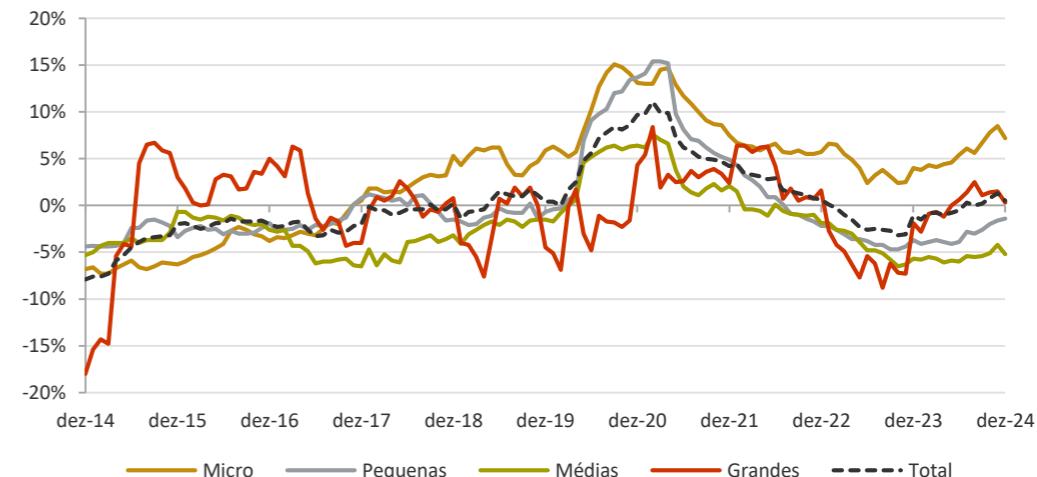
Novas operações de empréstimos a SNF (valores acumulados, EUR mil milhões)



TVA dos empréstimos a SNF por sector de atividade (dez-24)



TVA dos empréstimos a SNF por dimensão da empresa

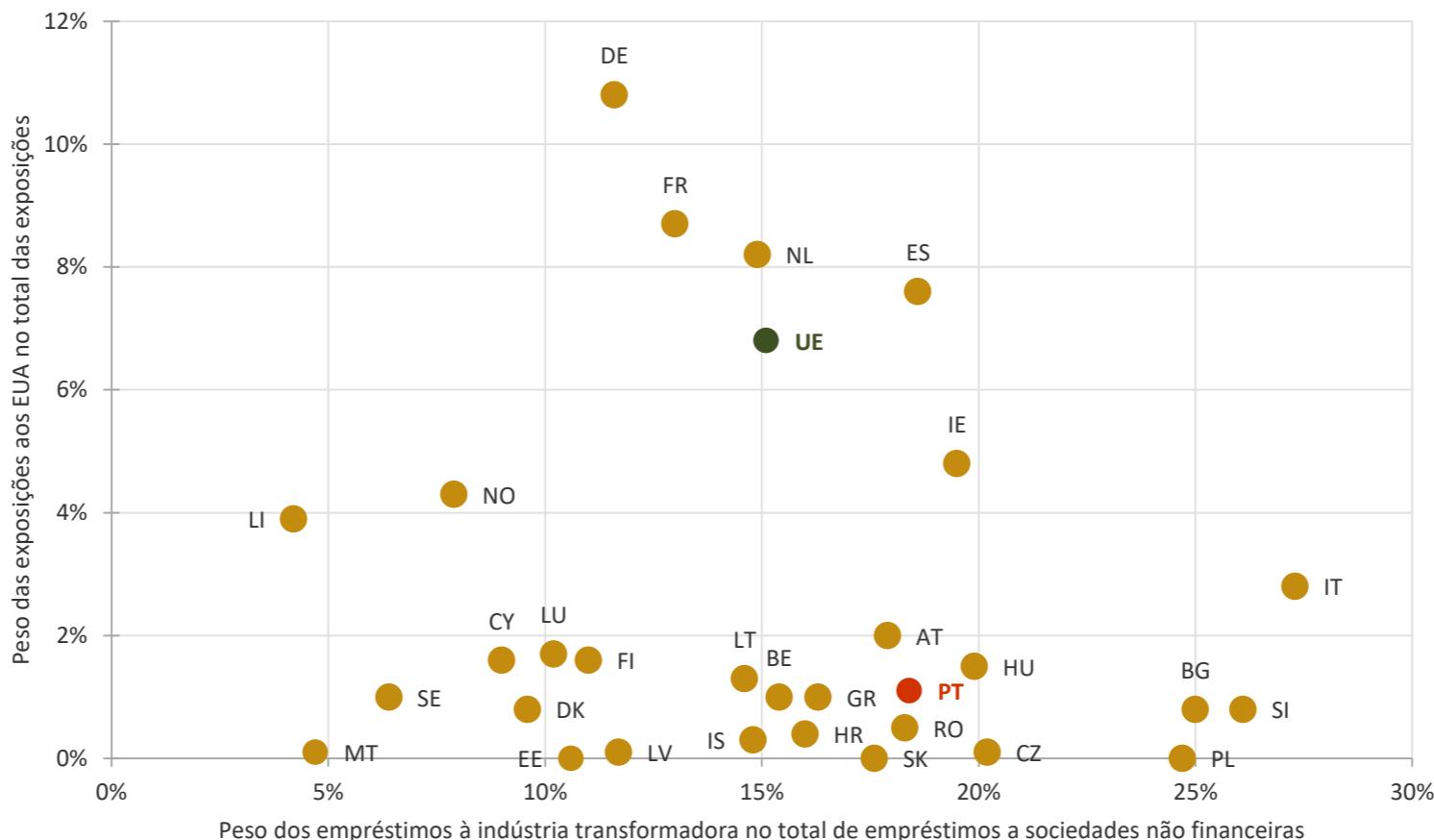


Fonte: Banco de Portugal (Estatísticas Monetárias e Financeiras). Empréstimos a SNF na atividade doméstica; contraparte: residentes em Portugal. TVA = Taxa de variação anual. As novas operações de empréstimos incluem novos contratos e renegociações não associadas a situações de incumprimento. Dos novos contratos fazem parte novos créditos, consolidações de crédito e transferências de crédito entre instituições.

II. ATIVIDADE DE CRÉDITO | SNF | EXPOSIÇÃO AOS EUA

A imposição de direitos aduaneiros sobre exportações da União Europeia poderá ter um efeito adverso relevante na economia portuguesa, que, no entanto, deverá ser limitado em termos sectoriais, afetando, essencialmente, os sectores mais orientados para exportação, como a indústria transformadora e, em menor grau, o comércio. Contudo, nas empresas da indústria transformadora, a concentração de vendas no mercado americano é limitada e os balanços das empresas têm vindo a apresentar uma posição financeira robusta.

Exposição do sector bancário aos EUA e à indústria transformadora, por país (dez-24)



- Exposição dos bancos europeus totalizam cerca de EUR 1 bilião.

- Cerca de 35% desses empréstimos destinam-se a sectores que correspondem às maiores categorias de exportação para os EUA.

- As exposições do sector bancário da EU a contrapartes nos EUA, incluindo dívida soberana, atingiram 6,8% do total de exposições.

- Em dezembro de 2024, de acordo com a amostra da EBA, 18,4% dos empréstimos dos bancos portugueses a SNF estão alocados à indústria transformadora e o peso das exposições a contrapartes dos EUA no total de exposições atingiu 1,1%.

- Em 2023, as exportações portuguesas para os EUA representaram 2,7% das vendas na indústria transformadora e 0,4% das vendas no comércio.

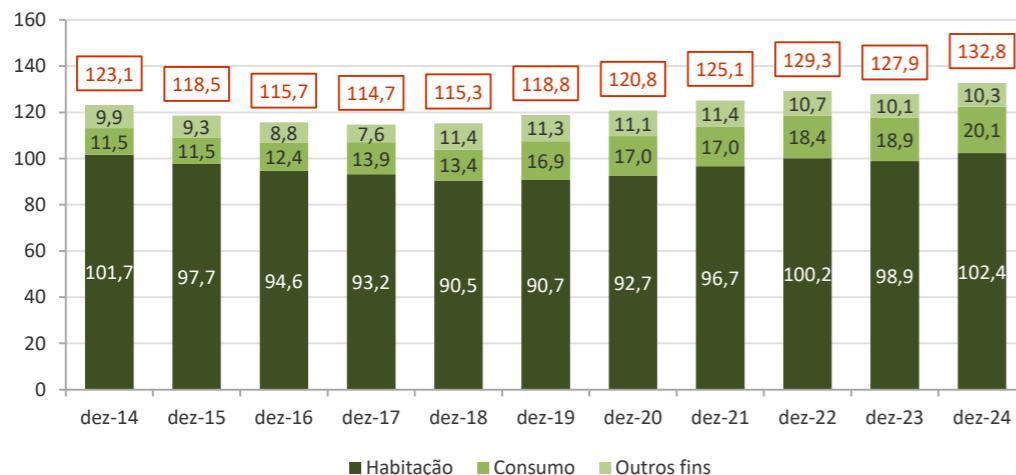
- Apenas 22% das empresas da indústria transformadora que exportaram para os EUA destinavam mais de 10% das suas vendas a esse mercado.

- As empresas da indústria transformadora, assim como as empresas mais expostas ao mercado norte-americano, evidenciam indicadores de rentabilidade e autonomia financeira superiores face às restantes empresas.

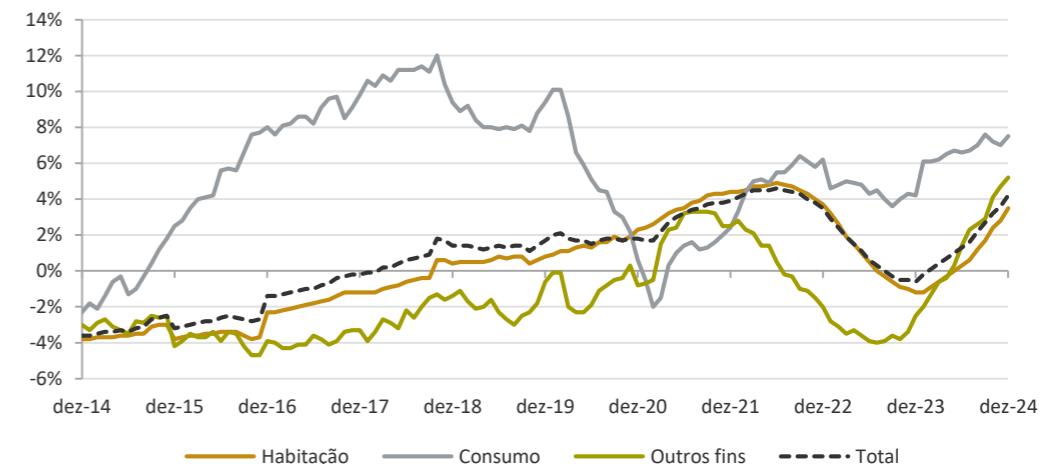
II. ATIVIDADE DE CRÉDITO | PARTICULARES

Em 2024, a taxa de variação anual do *stock* de empréstimos a particulares fixou-se em 4,2%, depois de ter caído 0,6% em 2023. Este crescimento foi impulsionado, sobretudo, pela aceleração dos empréstimos para habitação (+3,5%), que representavam 77,1% do *stock* de empréstimos a particulares, enquanto os empréstimos ao consumo registaram um crescimento elevado (+7,5%). As transferências de crédito entre instituições, que vinham a aumentar desde outubro de 2022, iniciaram uma trajetória de redução a partir de março de 2024 e representaram 21,2% do fluxo anual de novos empréstimos à habitação em 2024 (26,1% em 2023). Excluindo estas operações, o fluxo anual de novos contratos de crédito à habitação, aumentou 34,3%, totalizando 17,6 mil milhões de euros. Por sua vez, os reembolsos antecipados caíram 19,6% face ao ano anterior, mas permaneceram elevados (8,9% do *stock* de crédito à habitação).

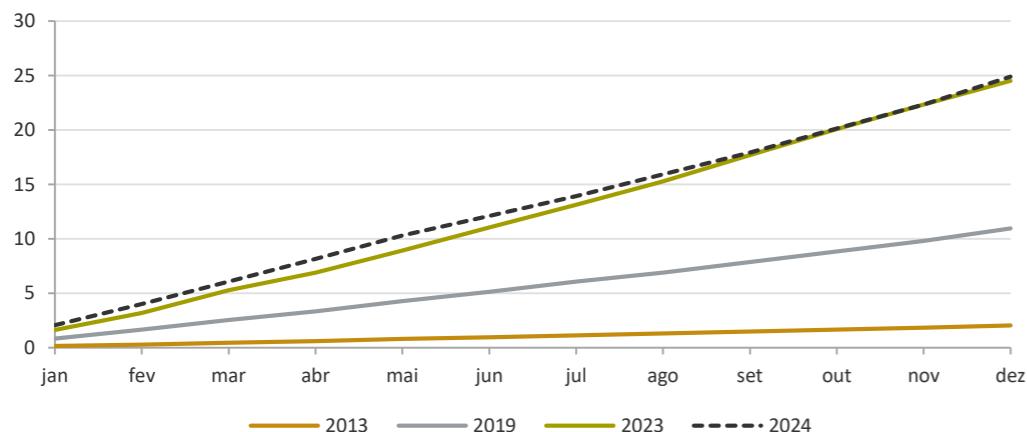
Stock de empréstimos a Particulares (EUR mil milhões)



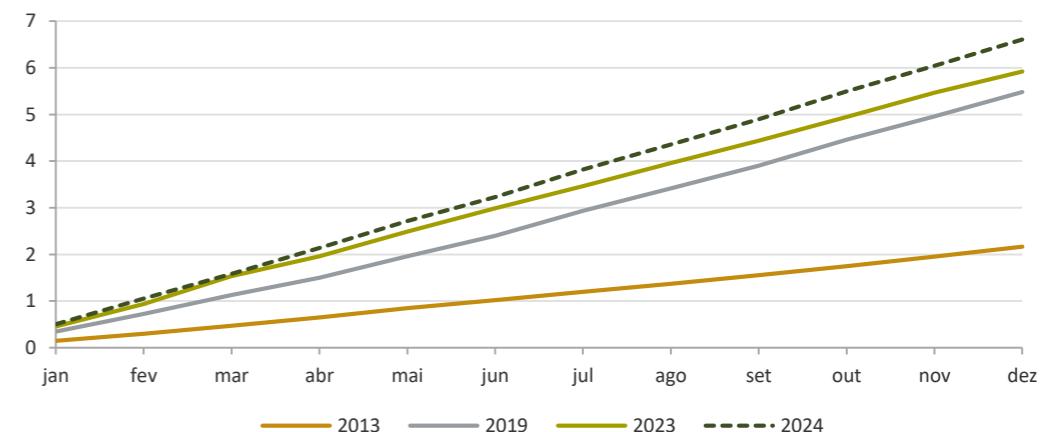
TVA dos empréstimos a Particulares



Novas operações de empréstimos a Particulares - Habitação (valores acumulados, EUR mil milhões)



Novas operações de empréstimos a Particulares - Consumo (valores acumulados, EUR mil milhões)

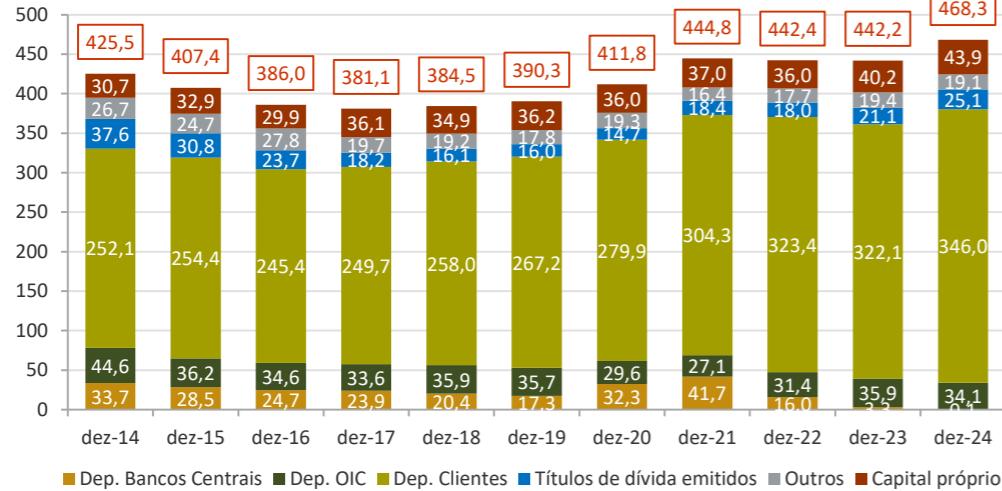


Fonte: Banco de Portugal (Estatísticas Monetárias e Financeiras). Empréstimos a Particulares da atividade doméstica; contraparte: residentes em Portugal. TVA = Taxa de variação anual. As novas operações de empréstimos incluem novos contratos e renegociações não associadas a situações de incumprimento. Dos novos contratos fazem parte novos créditos, consolidações de crédito e transferências de crédito entre instituições.

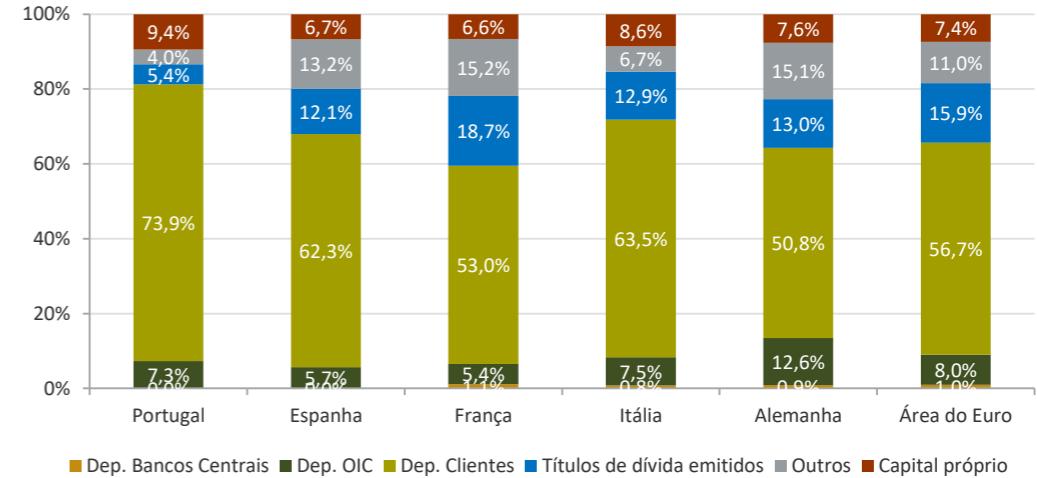
III. ORIGEM DOS FUNDOS E LIQUIDEZ

Em 2024, os depósitos de clientes subiram 7,4%, após terem diminuído 0,4% em 2023, e aumentaram o seu peso na estrutura de financiamento do sector, para 73,9% (+1 pp). Esta subida foi impulsionada pelo aumento dos depósitos a prazo, sobretudo no segmento dos particulares, num contexto de subida da remuneração média oferecida nestes produtos.

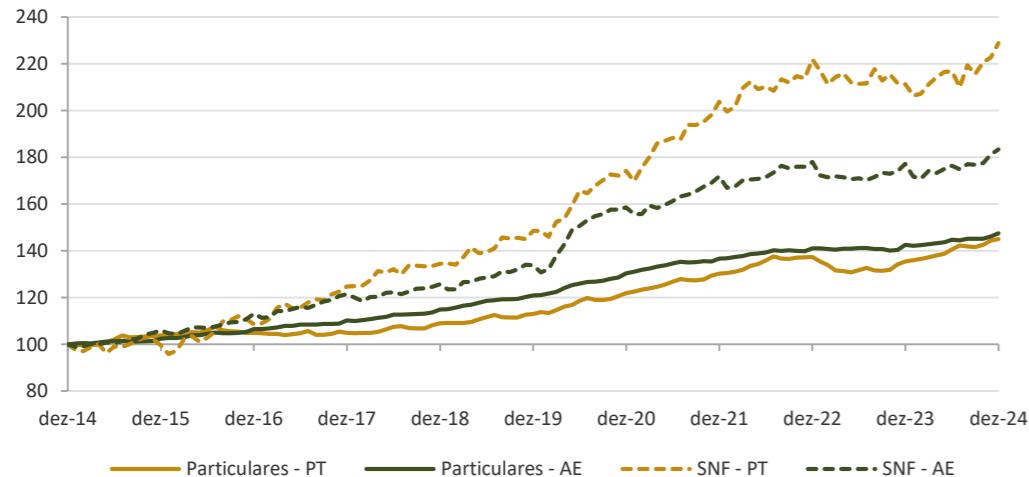
Origem dos fundos (EUR mil milhões)



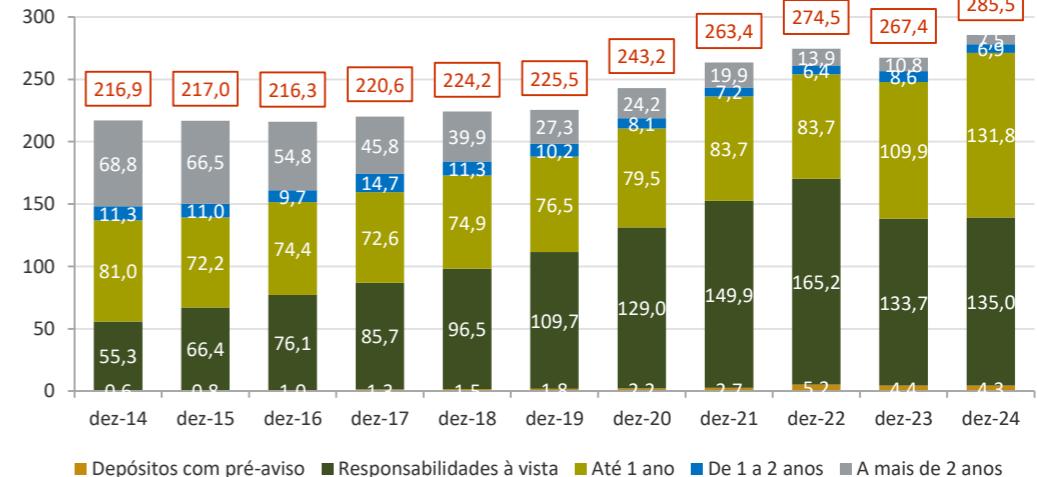
Origem dos fundos: Portugal vs. Área do Euro (dez-24)



Evolução dos Depósitos - atividade doméstica (dez-14 = 100)



Evolução dos Depósitos - atividade doméstica (EUR mil milhões)

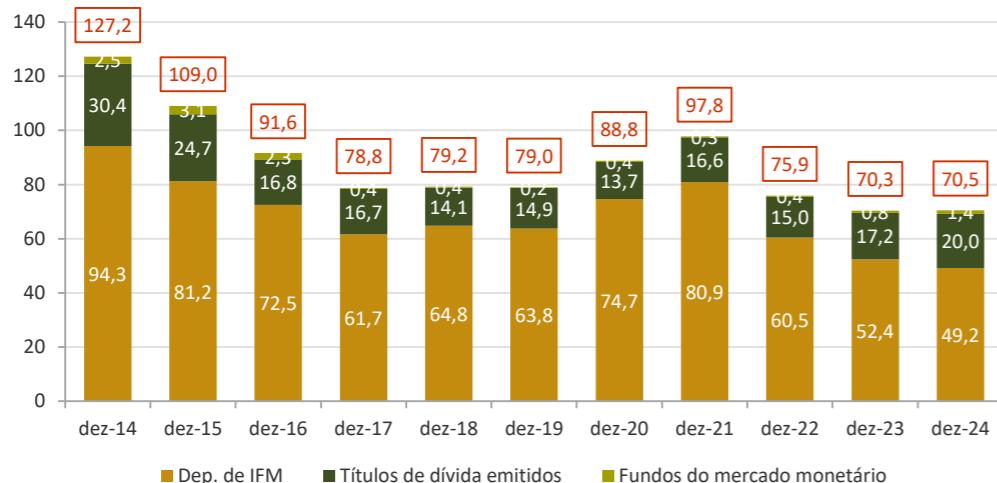


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados e Estatísticas Monetárias e Financeiras) e BCE – Consolidated Banking Data (dados consolidados reportados no formato FINREP) e MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras). OIC = Outras Instituições de Crédito.

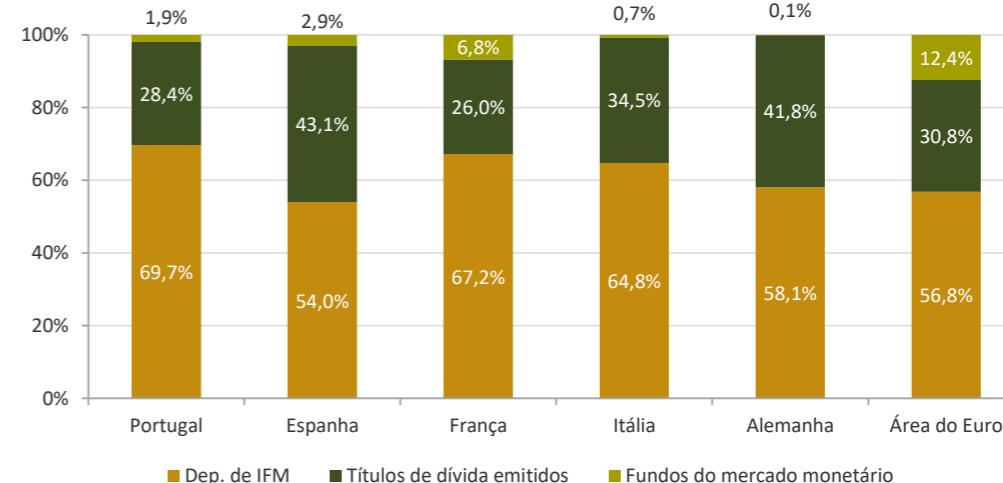
III. ORIGEM DOS FUNDOS E LIQUIDEZ

O recurso a fontes de financiamento de mercado continuou a ser pouco expressivo na estrutura de financiamento do sector bancário. Desde o início de 2022, o peso do financiamento obtido junto do Eurosistema tem vindo a reduzir-se com o reembolso das operações de empréstimos TLTRO III pelos bancos tendo, no final de 2024, atingido um valor praticamente nulo. O rácio de ativos onerados desceu para níveis historicamente baixos.

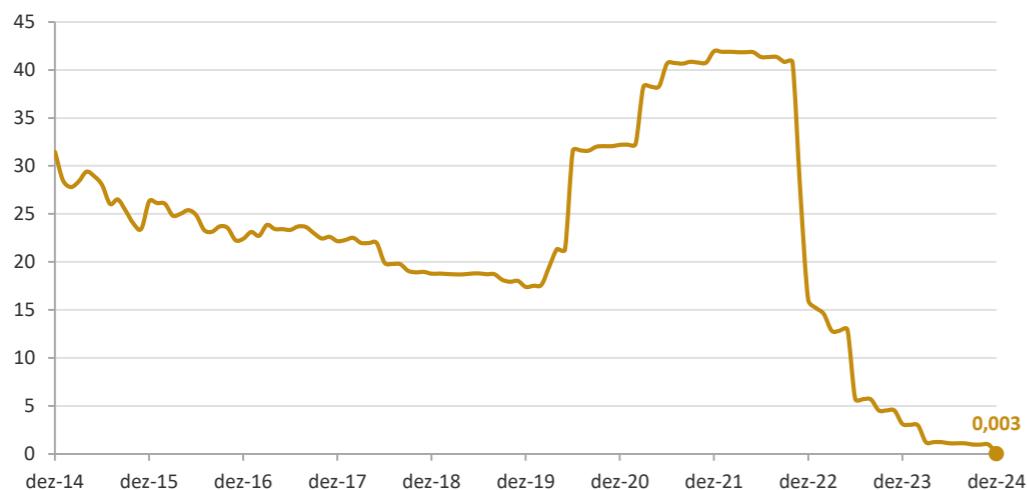
Origem dos fundos *wholesale* (EUR mil milhões)



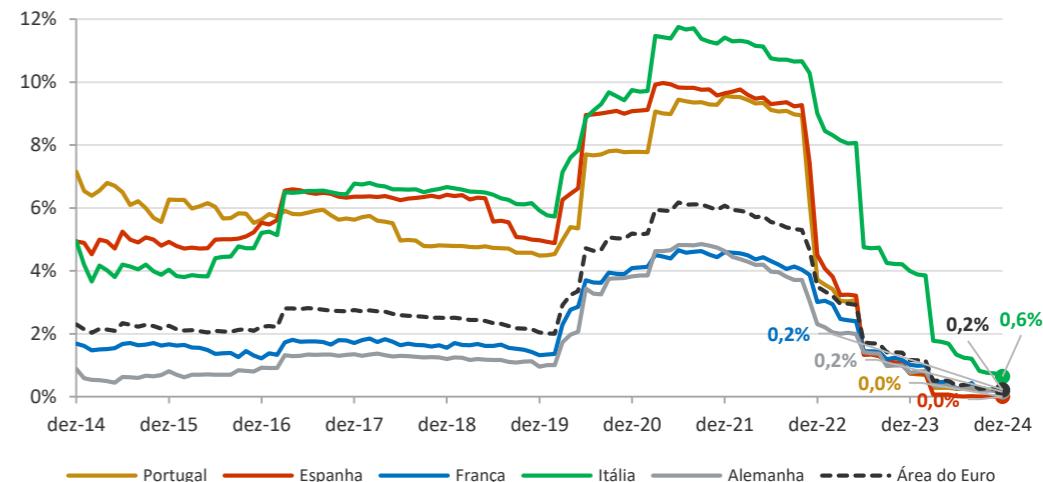
Origem dos fundos *wholesale*: Portugal vs. Área do Euro (dez-24)



Cedência de liquidez do BCE (EUR mil milhões)



Cedência de liquidez do BCE: Portugal vs. Área do Euro (% do Ativo total)



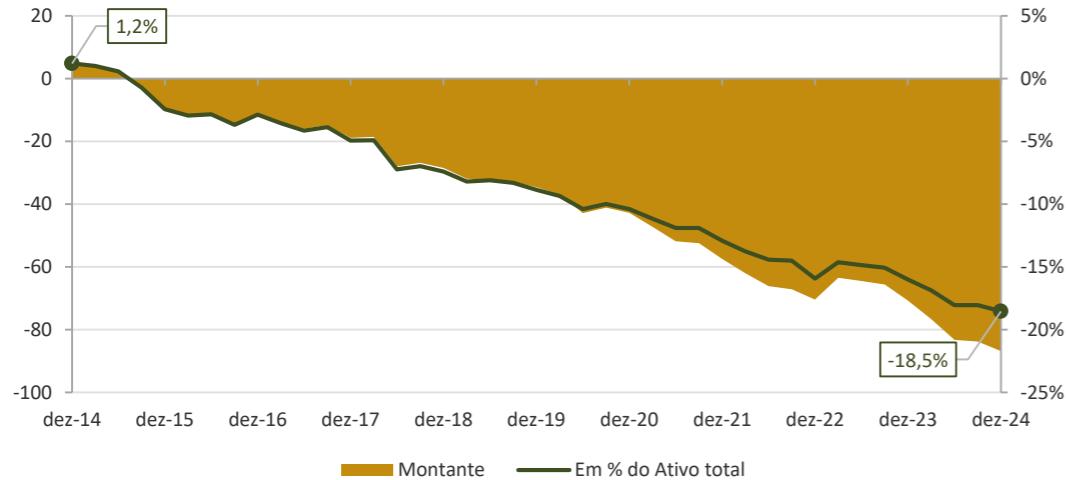
Fonte: BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras). Origem dos fundos *wholesale* da atividade doméstica. As Instituições Financeiras Monetárias (IFM) são compostas pelo Banco Central e pelas Outras Instituições Financeiras Monetárias (OIFM).

III. ORIGEM DOS FUNDOS E LIQUIDEZ

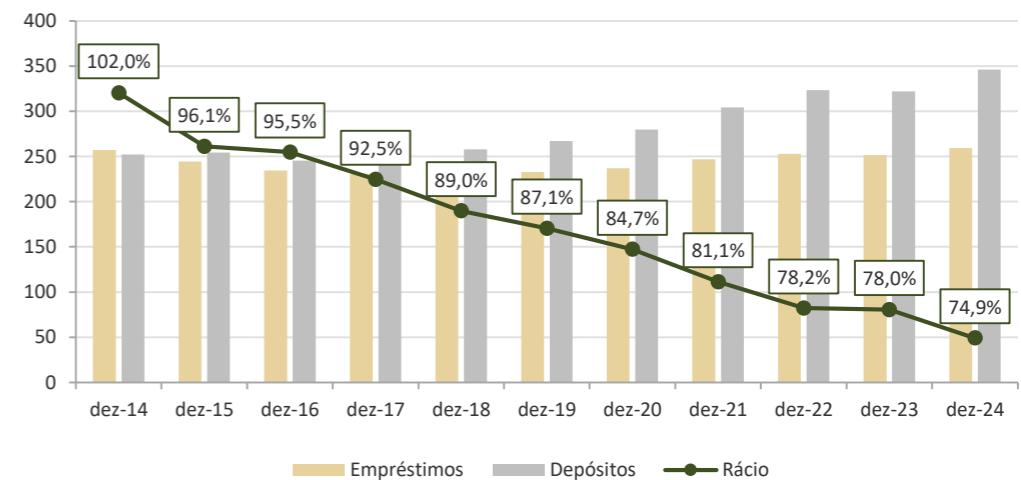
Em 2024, o sistema bancário português manteve níveis de liquidez elevados. O rácio de transformação reduziu-se novamente, para 74,9%, refletindo o aumento dos depósitos de clientes, que foi superior ao dos empréstimos. O rácio de cobertura de liquidez voltou a aumentar, para 271,9%, beneficiando do aumento dos ativos de elevada liquidez, no contexto de uma reconfiguração que privilegiou os ativos sobre administrações públicas em detrimento dos ativos sobre bancos centrais.

A emissão de instrumentos elegíveis para o cumprimento do MREL atingiu um valor superior a 4 mil milhões de euros.

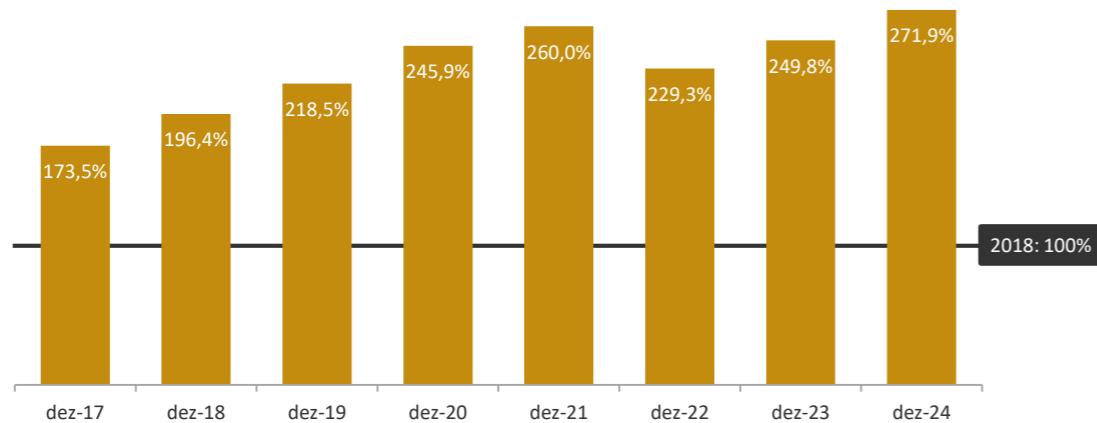
Funding gap (EUR mil milhões e % do Ativo total)



Rácio de transformação (EUR mil milhões)



Rácio de cobertura de liquidez



Caixa e aplicações em bancos centrais (% do Ativo total)



Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados).

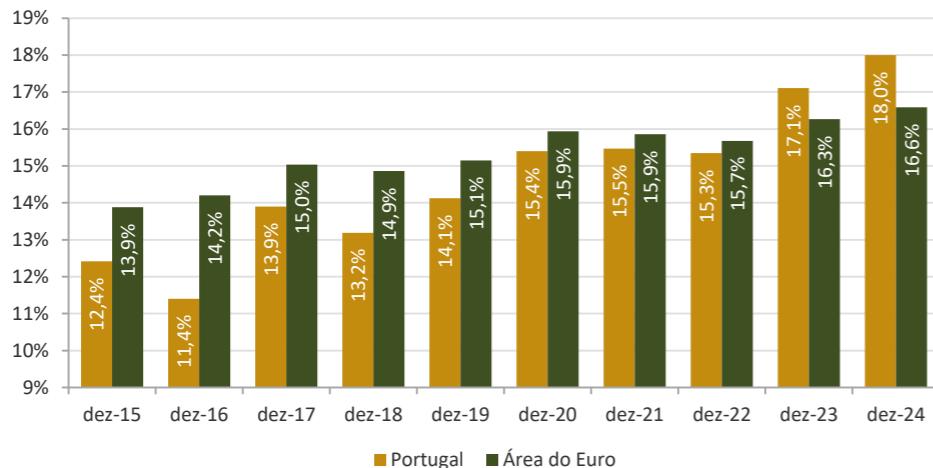
IV. SOLVABILIDADE

A solvabilidade do sector bancário português voltou a reforçar-se em 2024, atingindo níveis historicamente elevados e reforçando o seu diferencial face à média da Área do Euro. Os rácios de fundos próprios totais e de *Common Equity Tier 1* (CET1) fixaram-se em 20,5% e 18,0%, respetivamente (vs. 20,1% e 16,8% para a média da Área do Euro, respetivamente), tendo beneficiado do crescimento do CET1, que foi apenas parcialmente compensado pelo aumento dos ativos ponderados pelo risco.

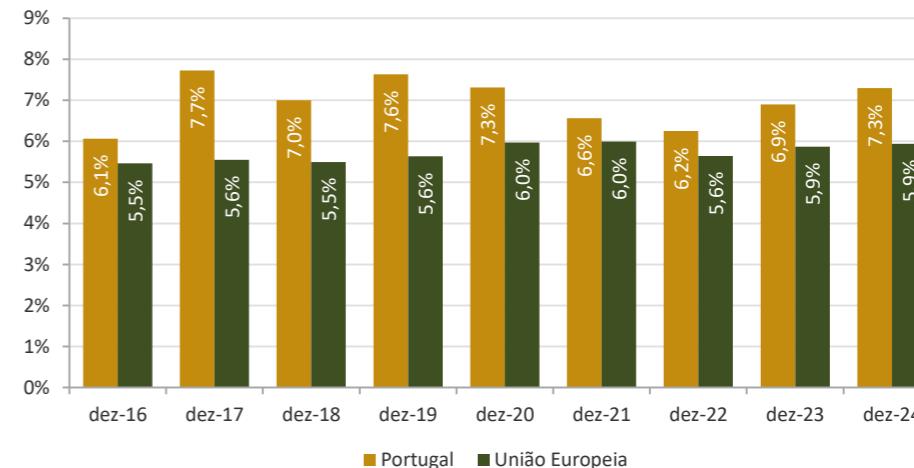
Por sua vez, o rácio de alavancagem subiu para 7,3%, permanecendo num nível consideravelmente superior à média da UE e do mínimo regulamentar de referência (3%).

De acordo com o Banco de Portugal, o impacto da implementação das reformas de Basileia III deverá ser contido em Portugal, em termos absolutos e por comparação com a UE.

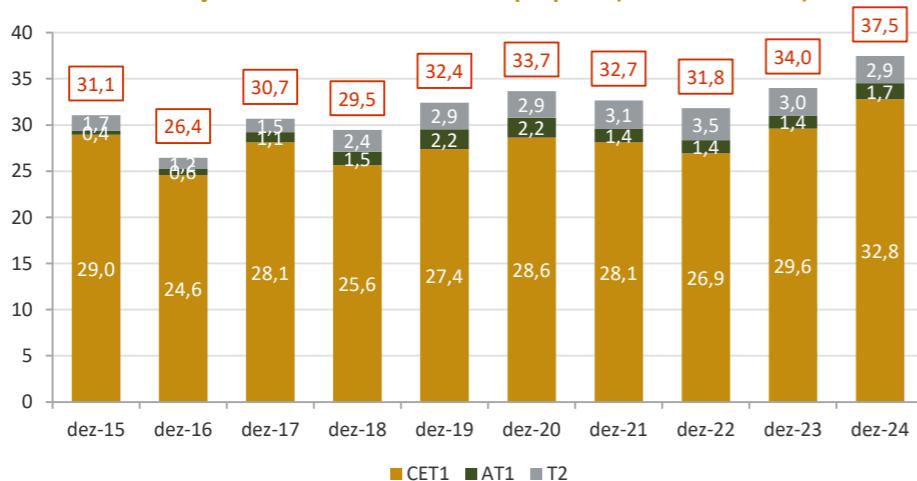
Rácio *Common Equity Tier 1*



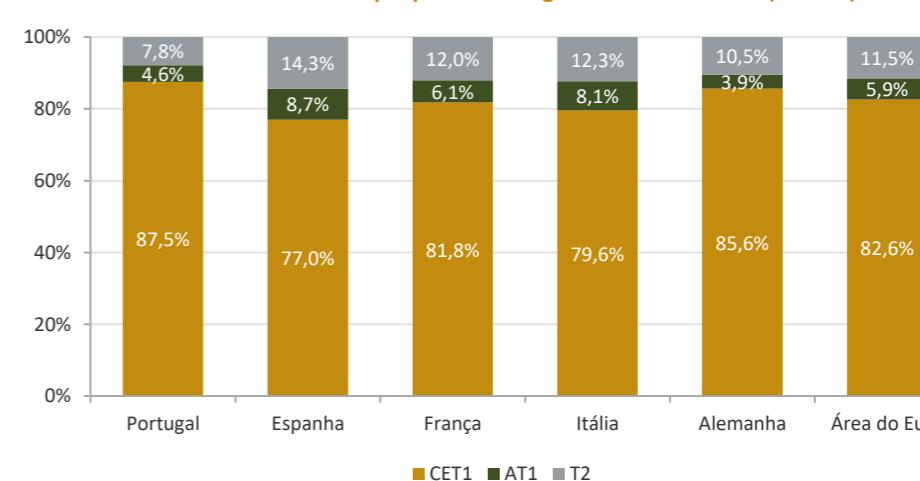
Rácio de alavancagem



Evolução da estrutura dos fundos próprios (EUR mil milhões)



Estrutura dos fundos próprios: Portugal vs. Área do Euro (dez-24)



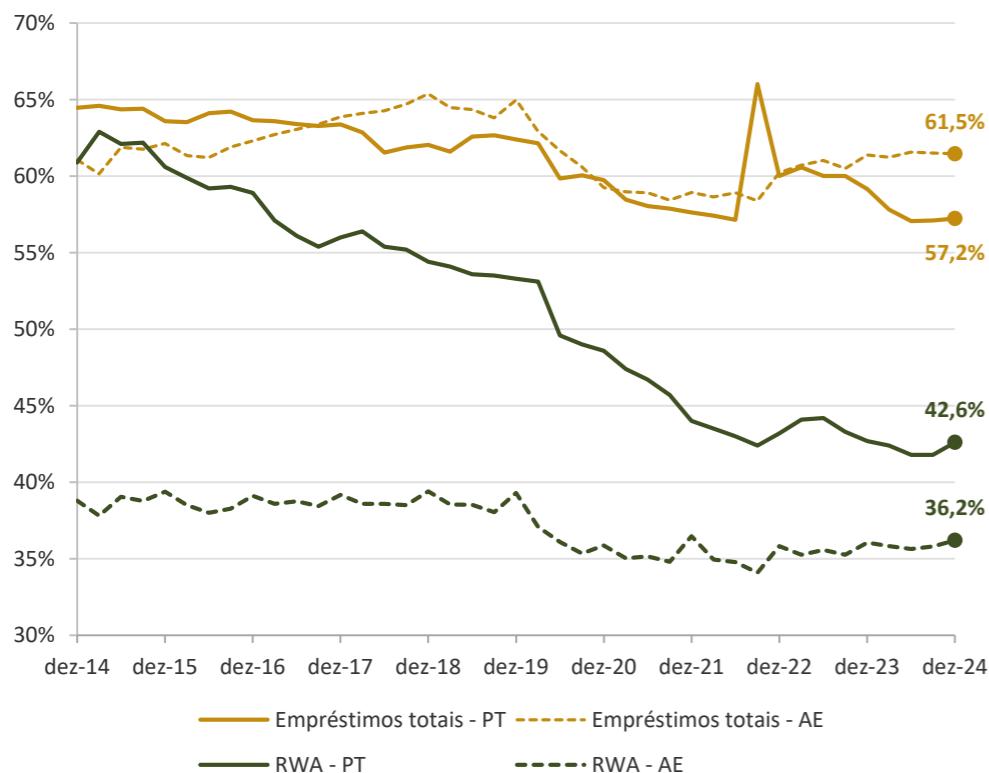
Fonte: BCE – Consolidated Banking Data (dados consolidados) e EBA – Risk Dashboard (rácio de alavancagem – definição *transitional* de capital Tier 1). Em dezembro de 2024, a amostra da EBA incluía 162 bancos europeus, abrangendo mais de 80% do sector bancário da UE/EEE, ao mais alto nível de consolidação (amostra para Portugal: BCP, CGD, LSF Nani Investments e Santander Totta).

IV. SOLVABILIDADE

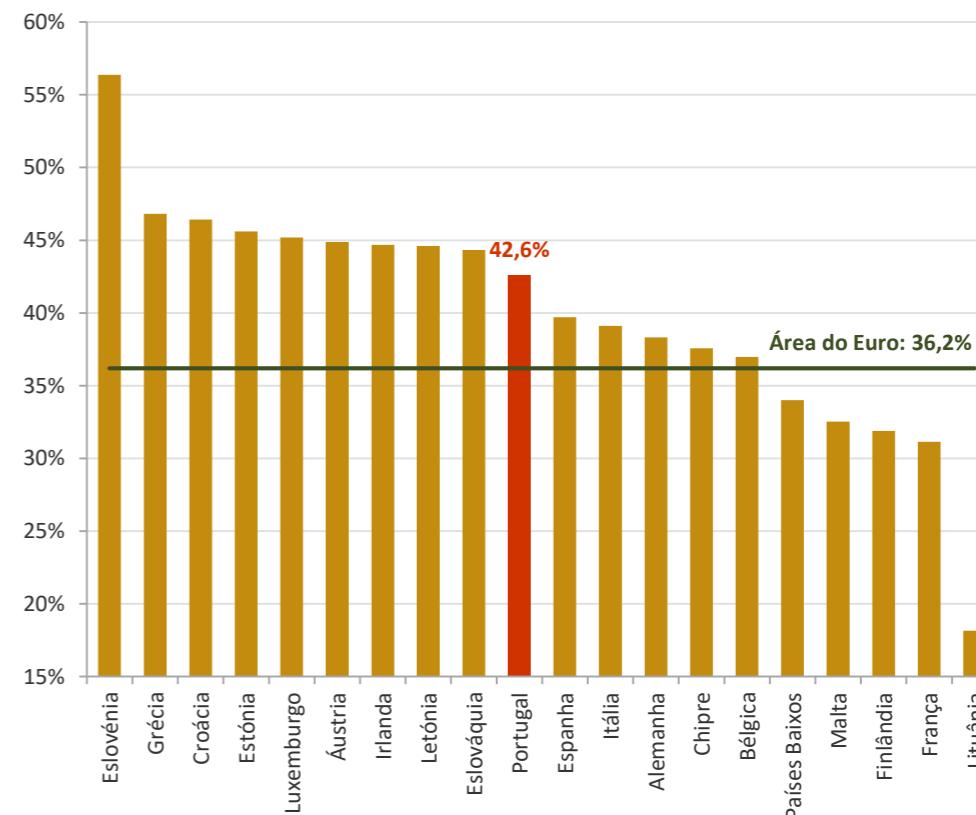
Em dezembro de 2024, o rácio de ativos ponderados pelo risco (RWA) em percentagem do ativo caiu 0,1 pp face ao ano anterior, para 42,6%, apesar do aumento do montante das exposições ponderadas pelo risco. Este aumento deveu-se ao aumento da carteira de títulos de dívida (ponderador de risco nulo) que foi parcialmente contrabalançado pela diminuição das disponibilidades em bancos centrais e pelo crescimento das posições associadas ao risco de crédito, sobretudo nas empresas, e ao risco operacional.

Este rácio ainda compara desfavoravelmente com a Área do Euro (36,2%), o que se deve, em parte, à menor utilização de modelos internos na avaliação para fins prudenciais nos bancos portugueses.

Evolução dos empréstimos e RWA em % do Ativo total: Portugal vs. Área do Euro



RWA em % do Ativo total por país (dez-24)



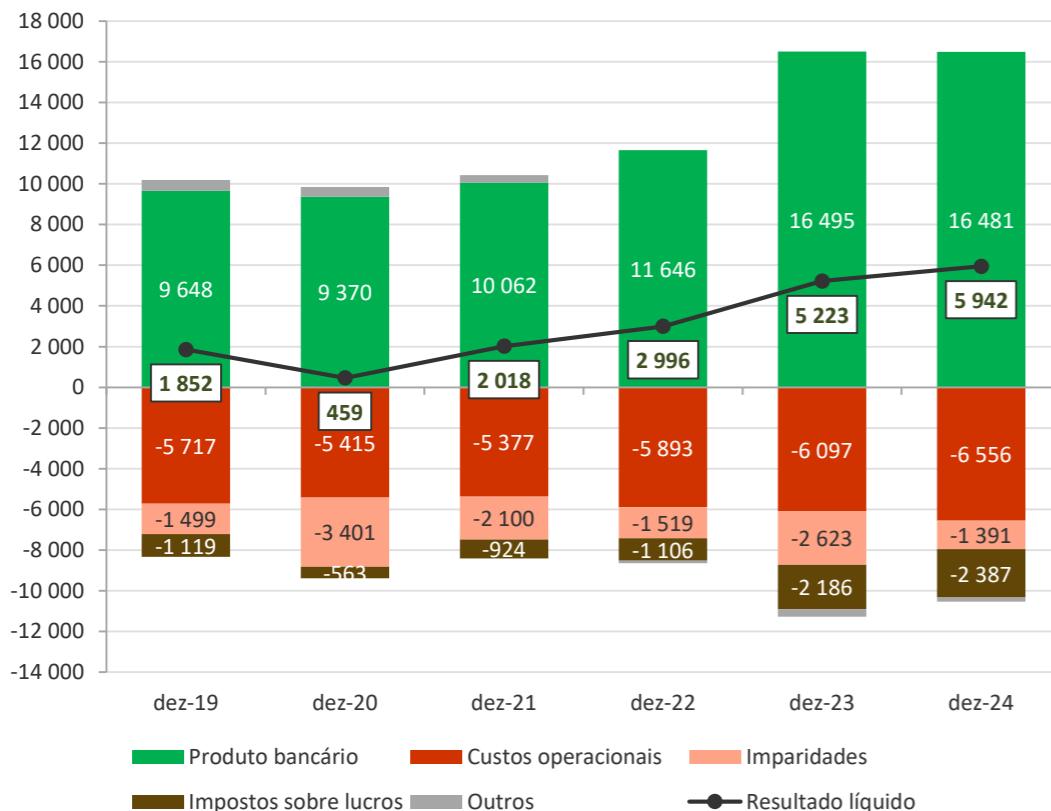
Fonte: Banco de Portugal (RWA - PT) e BCE – Consolidated Banking Data.

V. RENDIBILIDADE

Em 2024, o sector bancário português voltou a registar uma melhoria da rentabilidade, justificada, essencialmente, pela redução na constituição de provisões e imparidades que mais do que compensou o aumento dos custos operacionais.

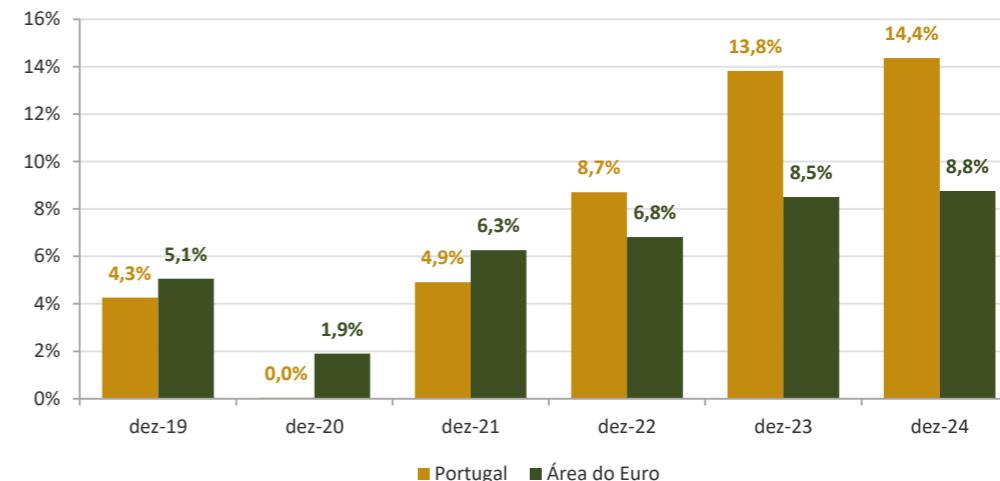
Pelo segundo ano consecutivo, os bancos portugueses registaram resultados recorde. Em 2024, o lucro líquido agregado do sector ultrapassou os 5 mil milhões de euros, representando um aumento de 14% face a 2023 e quase duplicando os resultados obtidos em 2022.

Decomposição do Resultado líquido (EUR milhões)

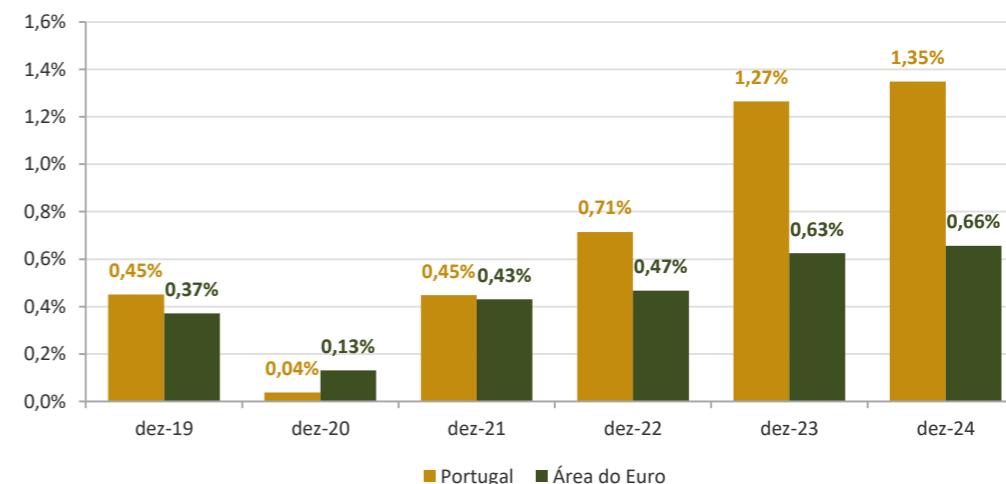


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados).

Rendibilidade dos Capitais Próprios (ROE)



Rendibilidade do Ativo (ROA)

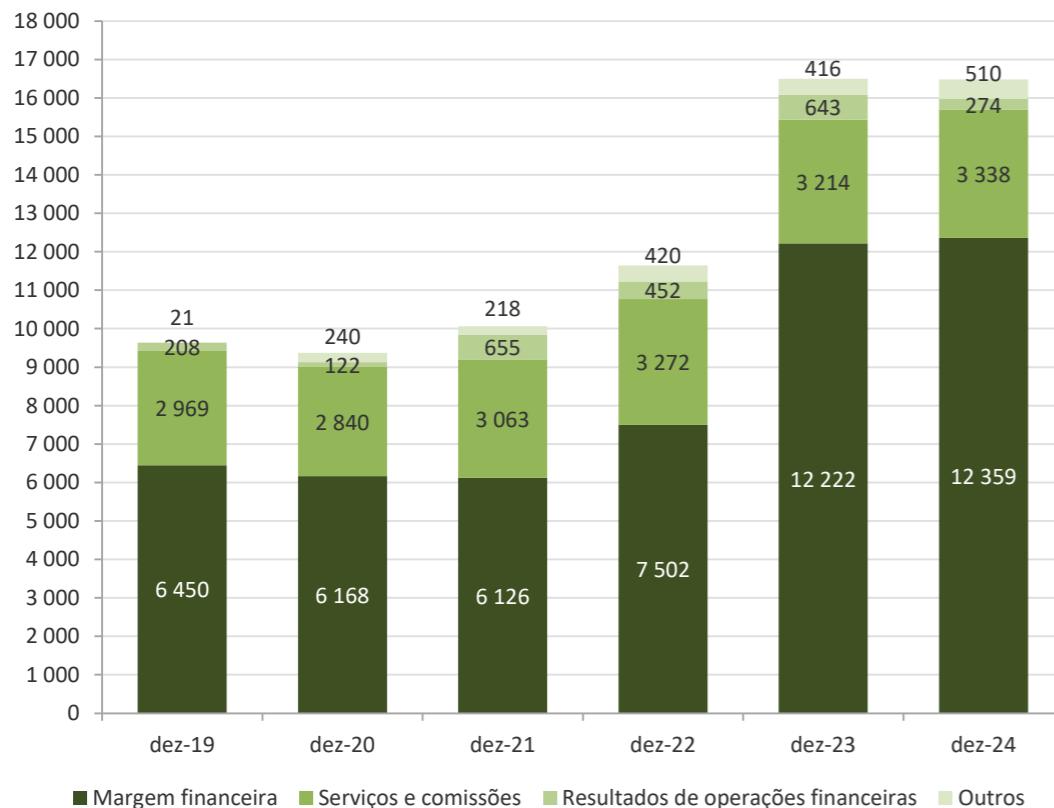


Fonte: BCE – Consolidated Banking Data. Calculado com base no resultado líquido após impostos e antes de interesses minoritários e no capital próprio e ativo de final de período. No cálculo do ROE são excluídas sucursais de bancos estrangeiros.

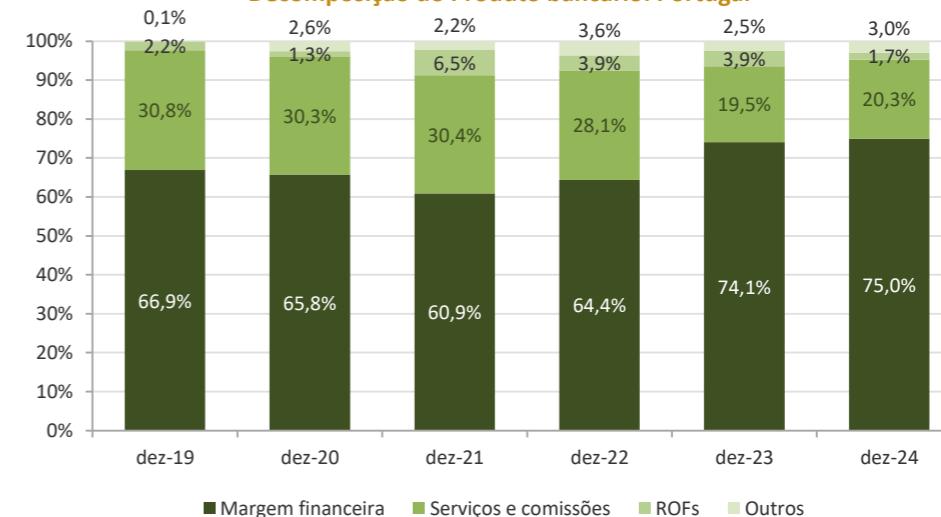
V. RENDIBILIDADE

A diminuição marginal do produto bancário é explicada, fundamentalmente, pela redução dos resultados de operações financeiras, que foi ligeiramente superior ao crescimento das restantes componentes, em particular, da margem financeira e das comissões líquidas. A evolução dos resultados de operações financeiras é explicada, em grande medida, pelo efeito base do reconhecimento, por uma instituição, dos ganhos obtidos com a venda de uma subsidiária no primeiro semestre de 2023.

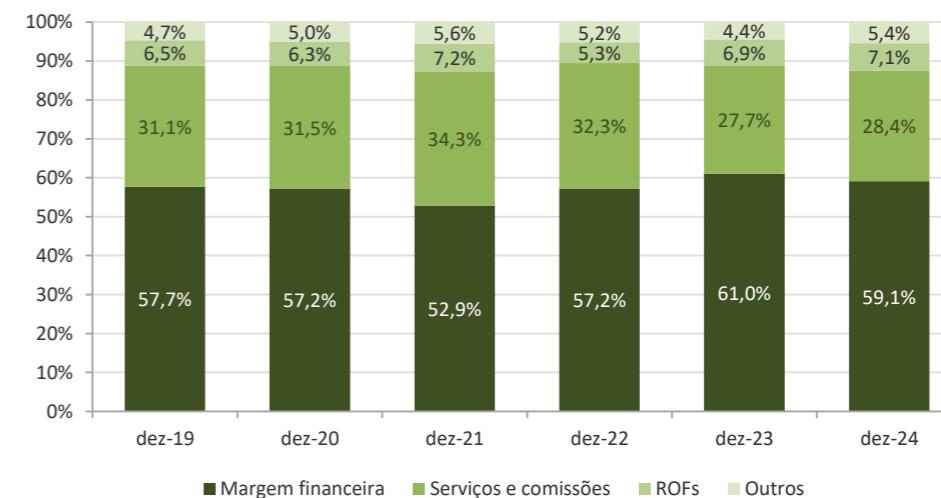
Decomposição do Produto bancário (EUR milhões)



Decomposição do Produto bancário: Portugal



Decomposição do Produto bancário: Área do Euro

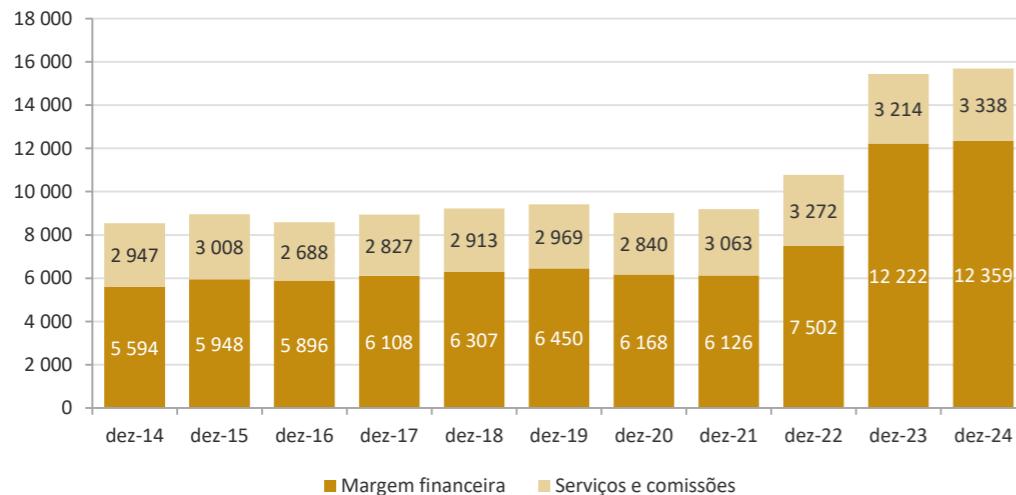


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados) e BCE – Consolidated Banking Data (Área do Euro).

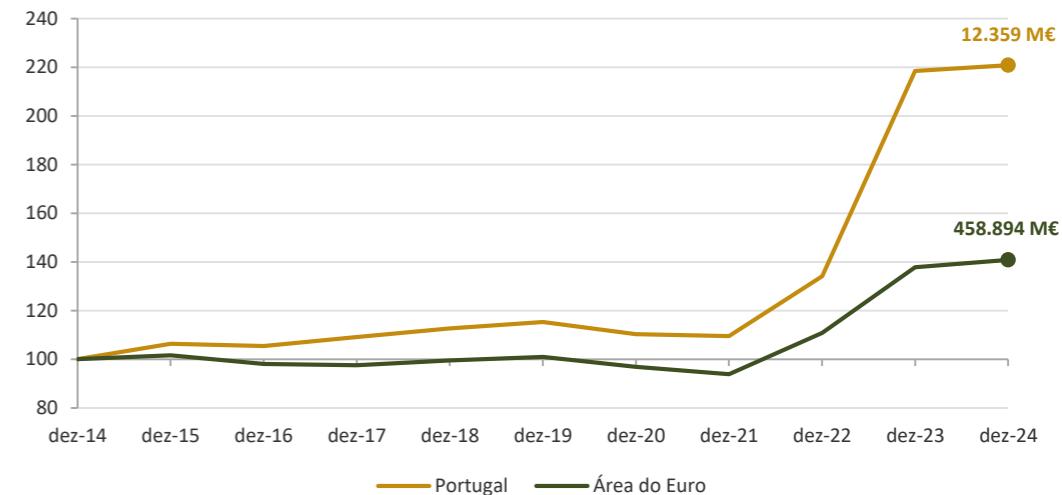
V. RENDIBILIDADE

A redução das taxas de juro penalizou a evolução da margem financeira, que registou uma subida, embora muito ligeira. Do lado positivo, verificou-se um aumento dos juros recebidos de títulos de dívida (sobretudo dívida pública), bem como do diferencial entre juros recebidos e pagos nas operações com bancos centrais. Do lado negativo, nas operações com famílias, o aumento de juros pagos em depósitos foi superior ao dos juros recebidos de empréstimos.

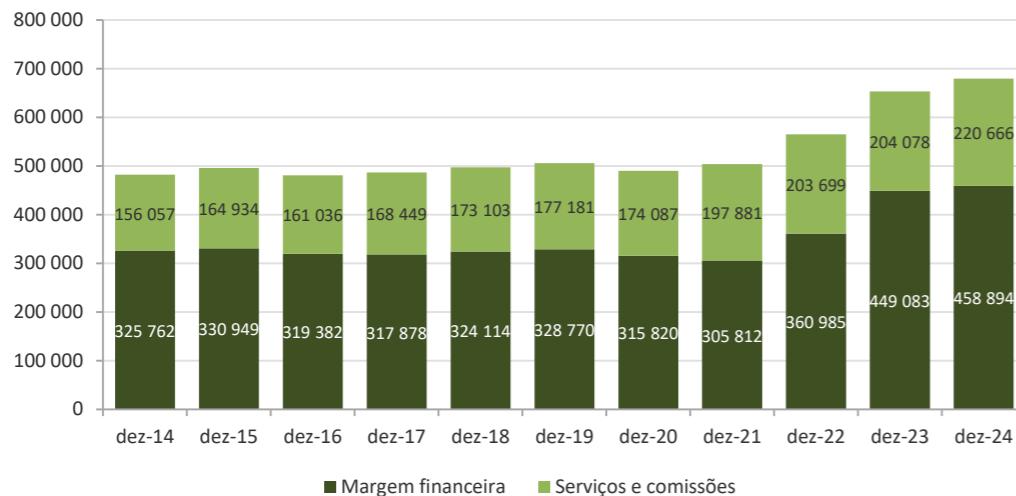
Margem financeira e Comissões (EUR milhões) – Portugal



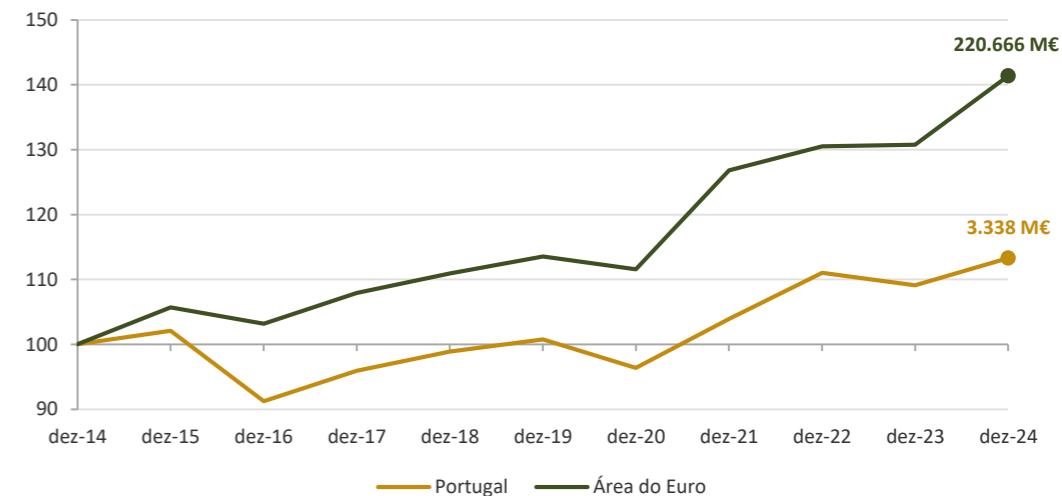
Margem financeira (dez-14 = 100)



Margem financeira e Comissões (EUR milhões) – Área do Euro



Serviços e comissões (dez-14 = 100)



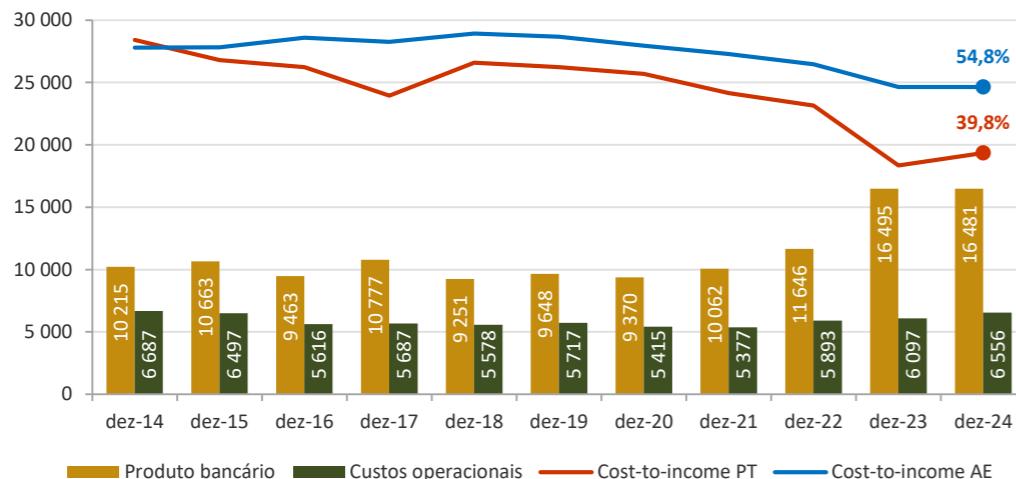
Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados) e BCE – Consolidated Banking Data (Área do Euro).

V. RENDIBILIDADE

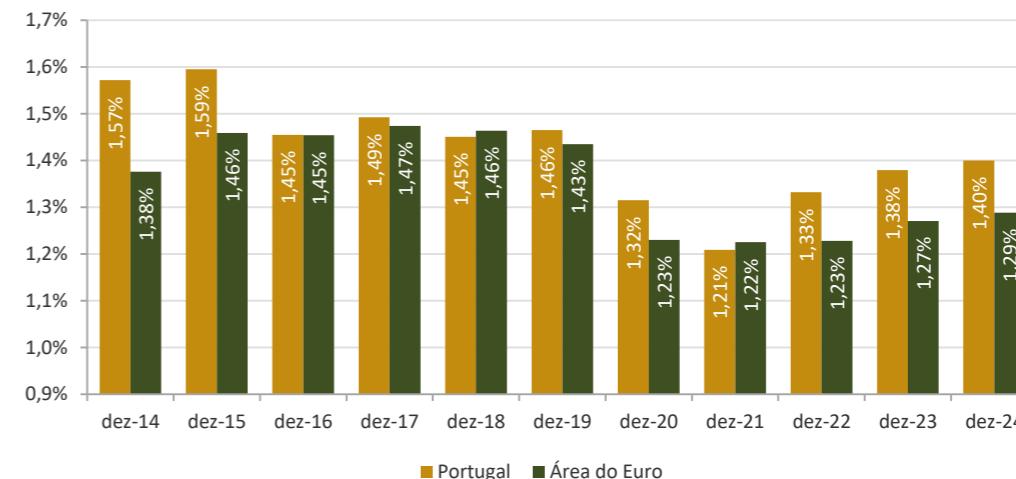
Em 2024, o rácio *cost-to-income* aumentou ligeiramente, mas manteve-se abaixo da média da Área do Euro. Esta variação refletiu o aumento dos custos operacionais, sobretudo os custos com pessoal e, em menor grau, dos gastos com tecnologias de informação, e uma redução, ainda que marginal, do produto bancário.

O custo do risco diminuiu, refletindo, sobretudo, a diminuição do fluxo de imparidades de crédito.

Decomposição do *Cost-to-income* (EUR milhões) – Portugal



Custos operacionais em % do Ativo total



Resultado operacional (dez-14 = 100)

Período	Portugal	Área do Euro
dez-14	100	100
dez-15	115	105
dez-16	105	95
dez-17	140	100
dez-18	105	95
dez-19	110	95
dez-20	110	95
dez-21	130	105
dez-22	160	120
dez-23	290	160
dez-24	280	175

Custo do risco de crédito

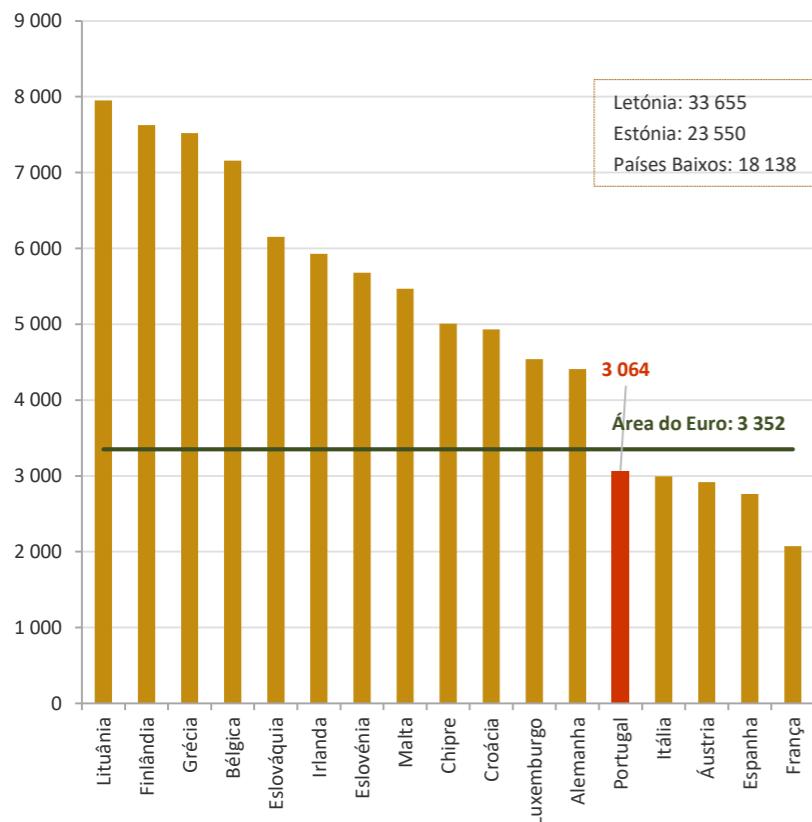


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados), BCE – Consolidated Banking Data (Área do Euro) e EBA – Risk Dashboard (custo do risco de crédito). Em dezembro de 2024, a amostra da EBA incluía 162 bancos europeus, abrangendo mais de 80% do sector bancário da UE/EEE, ao mais alto nível de consolidação (amostra para Portugal: BCP, CGD, LSF Nani Investments e Santander). A metodologia de cálculo do custo de risco da EBA difere da utilizada pelo Banco de Portugal, podendo as respetivas definições ser encontradas nas publicações: Sistema Bancário Português: Desenvolvimentos recentes (Banco de Portugal) e Risk Dashboard (EBA).

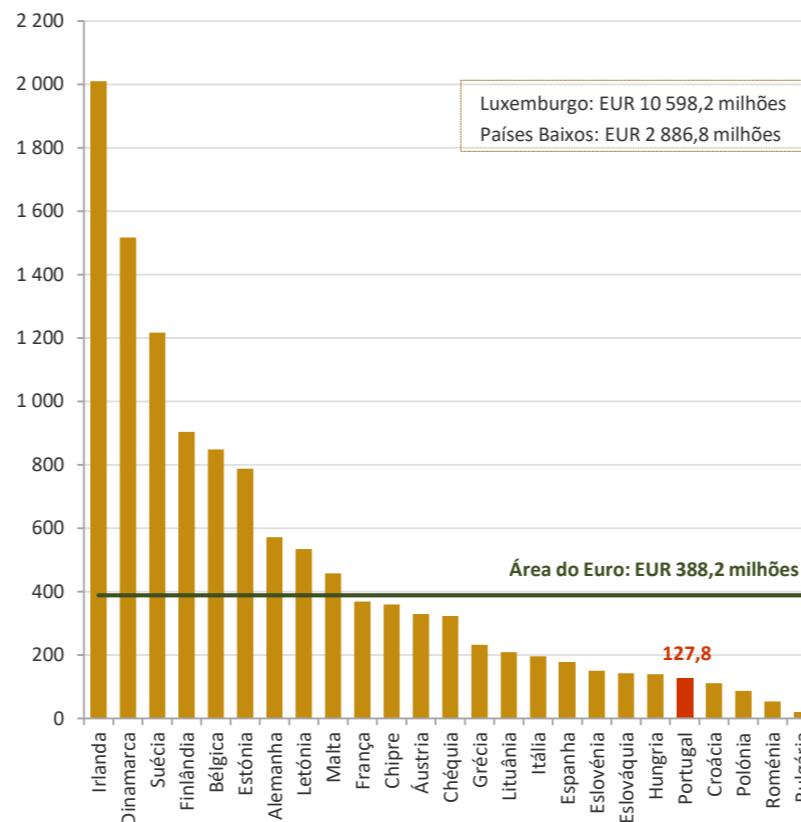
VI. PRODUTIVIDADE

Fruto dos processos de reestruturação ocorridos, o sector registou um número de habitantes por balcão próximo da média dos países da Área do Euro. Contudo, a produtividade, quer em termos de ativo gerado por balcão, quer de ativo por empregado, continua a ser significativamente inferior à média da Área do Euro.

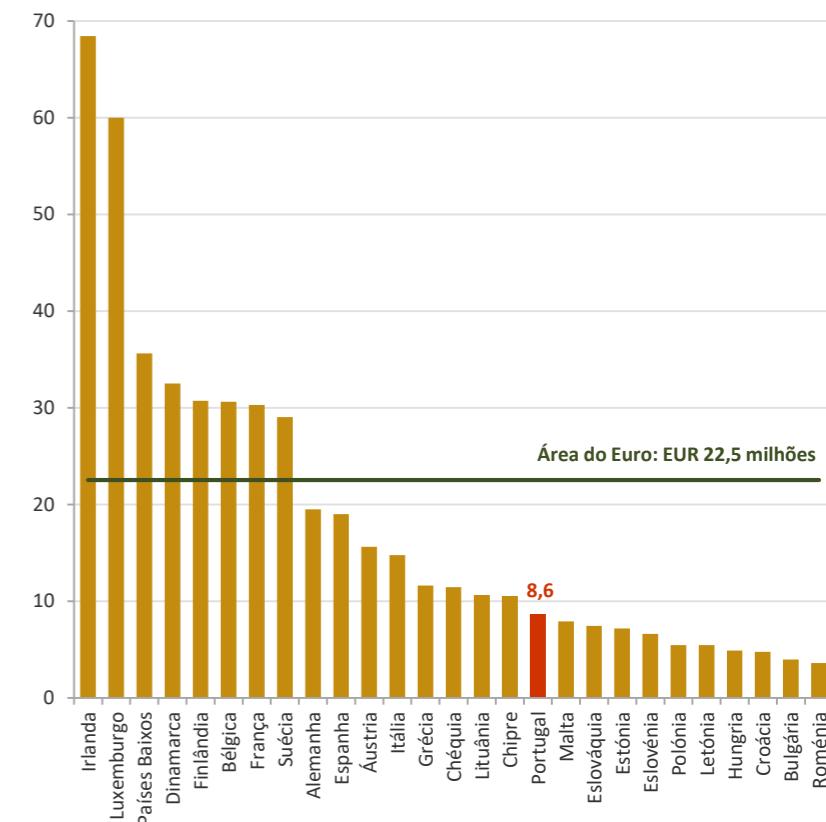
Habitantes por balcão (dez-24)



Ativo por balcão (EUR milhões, dez-24)



Ativo por empregado (EUR milhões, dez-24)



- A informação disponibilizada pelo Banco de Portugal e pelo BCE no âmbito das estatísticas monetárias difere da informação apresentada no âmbito dos dados consolidados do sistema bancário. As principais diferenças derivam, fundamentalmente, da não coincidência nos universos de inquirição e dos diferentes procedimentos de consolidação. Esta informação pode ser consultada no sítio do Banco de Portugal e do BCE. Poderão ser ainda consultados os seguintes documentos: Suplemento ao Boletim Estatístico n.º1/2001, de agosto; Instrução n.º 25/2014, de 15 de dezembro, e Sistema Bancário Português: desenvolvimentos recentes – 4.º trimestre de 2016.
- O presente documento foi publicado com informação atualizada até 4 de julho de 2025.

OVERVIEW DO SECTOR BANCÁRIO PORTUGUÊS

DEZEMBRO DE 2024